

## **As Atividades Lúdicas em Contexto de Sala de Aula**

**Ana Rita Poejo de Carvalho Coelho**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada de  
Mestrado em Ensino do Português e de Língua Estrangeira –  
Espanhol – no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino  
Secundário**

**Abril, 2014**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português e de Espanhol no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Antónia Coutinho, Professora Associada do Departamento de Linguística e Professor Doutor Alberto Madrona, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

*A todos os que me acompanharam*

## **Agradecimentos**

Agradeço aos professores orientadores do relatório, professora Doutora Antónia Coutinho e professor Doutor Alberto Madrona, bem como a todos os professores da faculdade que me acompanharam na realização do mestrado.

Dirijo, ainda, um especial agradecimento à Dra. Olga Batista e à Dra. Conceição Fatela, professoras orientadoras, da minha Prática de Ensino Supervisionada na Escola Secundária Jorge Peixinho, no Montijo.

Por último quero agradecer aos meus familiares e amigos, com maior enfoque aos pais pelo acompanhamento, apoio e carinho que sempre me deram ao longo do meu percurso académico e pessoal. Sem eles jamais teria conseguido realizar mais esta etapa.

# **As Atividades Lúdicas em Contexto de Sala de Aula**

## **Resumo**

### **Ana Rita Poejo de Carvalho Coelho**

**Palavras-Chave:** Lúdico, atividades lúdicas, processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de competências sociais.

O presente relatório reflete a minha prática de Ensino Supervisionada no Português e no Espanhol realizada no ano letivo 2013-2014 na Escola Secundária Jorge Peixinho no Montijo. O seu enfoque é na realização de atividades lúdicas que podem ser utilizadas como estratégia de ensino e aprendizagem, visando o progresso do aluno em contexto de sala de aula.

A primeira parte consiste numa reflexão sobre o lúdico e as atividades lúdicas, onde são expostas as vantagens e desvantagens da sua aplicação em contexto sala de aula. No segundo capítulo do relatório é apresentada uma caracterização do contexto do trabalho, dos projetos e atividades desenvolvidas na escola. Por último existe uma reflexão final sobre o trabalho realizado.

# **As Atividades Lúdicas em Contexto de Sala de Aula**

## **Abstract**

**Ana Rita Poejo de Carvalho Coelho**

**Keywords:** Playful, playful activities, teaching-learning process, social skills.

This report reflects my teaching practices both as a teacher of Portuguese and as a foreign language teacher (Spanish) during my teaching training in the academic year 2013-2014 at Escola Secundária Jotge Peixinho, in Montijo. It is focused particularly on the playful activities in the classroom. These playful activities may be used as teaching and learning strategy always aiming at the student's development progress.

In the first chapter there is a reflection about the advantages and disadvantages of playful activities in the classroom. In the second chapter it is exposed a characterization of the working context, a description of the projects and activities that were developed at school. Finally there is a global consideration of all work done.

## Índice

<b>Índice</b>	
<b>Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>Parte I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>7</b>
<b>1. O uso do lúdico no ensino da língua materna e estrangeira.....</b>	<b>8</b>
1.1 O que se entende pelo lúdico.....	8
1.2 A aplicação de atividades lúdicas em sala de aula .....	10
1.2.1 As vantagens das atividades lúdicas em sala de aula.....	12
1.2.2 As desvantagens das atividades lúdicas em sala de aula .....	13
<b>2. O lúdico como estratégia de educação: Caso de alunos NEE .....</b>	<b>14</b>
2.1 A relação professor-aluno como estratégia de inclusão .....	14
2.2 Fatores que conduzem ao êxito da inclusão/ integração .....	16
<b>Parte II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>	<b>18</b>
<b>1. Enquadramento e caracterização do meio escolar .....</b>	<b>19</b>
1.1 Escola Secundária Jorge Peixinho.....	19
1.2 O núcleo de estágio .....	21
1.3. O meio escolar.....	23
<b>2. Prática Pedagógica .....</b>	<b>24</b>
2.1 A importância das aulas observadas .....	24
2.2 As turmas de lecionação.....	25
2.3 Planificação e Execução das aulas lecionadas .....	26
2.4 As primeiras aulas.....	28
2.4.1 Unidades didáticas da turma de Português .....	30
2.4.2 Unidades didáticas da turma de Espanhol .....	34
2.5 Materiais e Recursos utilizados nas aulas lecionadas .....	40
2.6 Avaliação das aulas lecionadas.....	41
2.7 Projetos do plano anual de atividades (PAA) .....	43
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>45</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>47</b>

<b>Anexos .....</b>	<b>I</b>
Anexo 1.....	II
Anexo 2.....	III
Anexo 3.....	IV
Anexo 4.....	VI
Anexo 5.....	VII
Anexo 6.....	IX
Anexo 7.....	X
Anexo 8.....	XI
Anexo 9.....	XIII
Anexo 10.....	XIV
Anexo 11.....	XV
Anexo 12.....	XVI
Anexo 13.....	XVII
Anexo 14.....	XVIII
Anexo 15.....	XIX
Anexo 16.....	XX
Anexo 17.....	XXIII
Anexo 18.....	XXVIII
Anexo 19.....	XXIX
Anexo 20.....	XXX
Anexo 21.....	XXXI
Anexo 22.....	XXXIII
Anexo 23.....	XXXVI
Anexo 24.....	XXXVI
Anexo 25.....	XXXVII
Anexo 26.....	XL
Anexo 27.....	XLIV
Anexo 28.....	XLV
Anexo 29.....	L
Anexo 30.....	LI
Anexo 31.....	LII

Anexo 32.....	LIII
Anexo 33.....	LV
Anexo 34.....	LVIII
Anexo 35.....	LIX
Anexo 36.....	LX
Anexo 37.....	LXI

## **INTRODUÇÃO**

## INTRODUÇÃO

O presente relatório diz respeito ao trabalho que desenvolvi ao longo do ano letivo na Prática de Ensino Supervisionada (PES) por mim realizada nas disciplinas de Português e Espanhol.

O trabalho divide-se em duas partes, a primeira retrata o enquadramento teórico. Reflito sobre o processo ensino-aprendizagem aliado a atividades lúdicas, mencionando as vantagens e desvantagens da utilização das mesmas, no sentido de alargar o léxico a nível de escrita e oralidade na língua materna e desenvolver competências comunicativas na língua estrangeira.

Nas disciplinas de Português e Espanhol desenvolvi atividades lúdicas, neste sentido escolhi para o relatório da Prática de Ensino Supervisionada o tema do lúdico. Confesso que desde sempre me interessei pelo tema do lúdico, mas não sabia como deveria aplicá-lo à disciplina de Português. Após um estudo mais aprofundado verifiquei que nem sempre as atividades lúdicas têm obrigatoriamente de ser a aplicação de jogos. O gosto pelo tema aliado às dificuldades das turmas que escolhi para lecionar, potenciaram as atividades lúdicas que foram, sem dúvida, o veículo de aprendizagem e ferramenta de motivação dos alunos. Ao recorrer aos meios lúdicos os alunos ficaram mais atentos, desenvolveram a participação e capacidade comunicativa em aula, mesmo os mais receosos. Ao utilizar esta estratégia proporcionei um ambiente de motivação e prazer em aula.

Posteriormente exponho a minha experiência como professora estagiária na escola secundária Jorge Peixinho e a forma como relatei competências<sup>1</sup>, conteúdos e objetivos das disciplinas de Português e Espanhol com o tema das atividades lúdicas. Esta parte é também dedicada à planificação de aulas e unidades didáticas, desde o seu início até ao processo de avaliação, bem como à observação de aulas das professoras

---

<sup>1</sup> Ao longo do relatório optei por mencionar Competências, pois surge no programa da disciplina de Português do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, no entanto, a Escola de Estágio guiou-se pelas Novas Metas Curriculares e determinou que nas planificações se utilizasse o vocábulo – Domínio.

orientadoras e o meu próprio registo de reflexões das minhas sessões lecionadas. Este, baseado na análise de dados resultantes de questionários e de observação direta, serviu para apoiar as reflexões apresentadas sobre a utilização e importância das atividades lúdicas como instrumento de aprendizagem.

No final do relatório existe uma descrição das atividades extracurriculares realizadas pelo núcleo de estágio de Português e Espanhol e núcleo de Inglês e Espanhol na escola de estágio e uma consideração final sobre todo o processo da prática de ensino.

**PARTE I –**  
**ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## 1. O uso do lúdico no ensino da língua materna e estrangeira.

### 1.1 O que se entende pelo lúdico

O lúdico desde há muito que é um tema explorado por diferentes autores. Na opinião de Johan Huizinga, na sua obra *Homo Ludens*, as grandes ocupações primordiais da convivência humana estão relacionadas com o jogo (2000: 15 *apud* Tornero, 2009: 6). Neste sentido encontramos características lúdicas em todo o mundo que nos rodeia, bem como, na própria linguagem e no saber. Tornero afirma, ainda, que “jogar expressa uma função tão essencial como a de fabricar” (idem: 1). Neste sentido, o jogo surge com determinados objetivos e finalidades.

O *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa* (2001:2306) define o lúdico como: “Forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança. Tem o intuito de ensinar, educar, divertir e distrair.”

As atividades lúdicas são utilizadas desde a antiguidade clássica como estratégia de aprendizagem, pois auxiliam os alunos a memorizarem e favorecem o desenvolvimento cognitivo e social. Tornero refere que o lúdico deve acompanhar o ser humano ao longo da vida (2009: 6): “El hombre no es más que un juguete inventado por la divinidad; por tanto, es preciso aceptar esa misión y que todo hombre o mujer pasen su vida jugando los juegos más hermosos que puedan ser”. Nos nossos dias quase todos os professores consideram que as atividades lúdicas são benéficas para a aprendizagem. Isto revela-se através da quantidade de materiais e recursos que estão disponíveis em diferentes bibliografias o que valoriza de forma positiva o jogo e as atividades lúdicas em aula e facilita o processo ensino aprendizagem.

O lúdico é normalmente interpretado e associado às crianças, no entanto, distintos psicólogos e pedagogos têm defendido a ideia da utilização destas atividades como veículo de motivação e de aprendizagem. Vygotsky, no início da década de 30, referiu que

o jogo pode ser considerado como o recurso do instinto mais importante na educação e tendo regras, oferece ao aluno prazer, socialização e preparação para a vida, obrigando-o a pensar e a ser criativo (2001:104).

Na perspectiva de Sonsoles Fernández (2002), as atividades lúdicas são consideradas como instrumentos proporcionadores do desenvolvimento cognitivo e do meio social, bem como a capacidade de trabalhar em grupo e individualmente. O professor enquanto adulto auxilia os alunos na realização de tarefas com o objetivo de lhes criar autonomia e independência para o futuro. A partir do lúdico, o aluno adquire conhecimento, experiencia as suas vivências, desenvolve a fantasia e imaginação, não destruindo o sentido de realidade.

## **1.2 A aplicação de atividades lúdicas em sala de aula**

Ao longo da aula o professor tem de ir variando as metodologias para captar a atenção dos alunos e promover a sua aprendizagem, tornando, assim, a aula mais dinâmica. Considerando que as atividades lúdicas favorecem a aquisição de conhecimentos e o trabalho cooperativo entre o grupo, pode afirmar-se que este recurso desenvolve a parte social e cognitiva do aluno.

É necessário que o professor planifique corretamente os objetivos e conteúdos a atingir em cada aula, para que no final da sequência o seu trabalho não seja inglório, pois as tarefas lúdicas não deverão ser tidas como brincadeira, mas sim como estratégia de aquisição/ consolidação de conhecimentos.

Os alunos, por vezes, têm receio de encarar os outros colegas e medo de errar, estes são alguns dos fatores que podem condicionar a introdução de atividades lúdicas e o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, segundo Carita e Fernandes (2002:65) cabe ao professor o papel de orientar, esclarecer e conduzir os alunos na tarefa, tendo sempre em conta o objetivo pedagógico e o relacionamento interpessoal.

Um ambiente saudável em aula proporciona a aprendizagem da língua estrangeira e o desenvolvimento da expressão oral e escrita da língua materna. O lúdico une o grupo, relaxa os alunos, conduzindo-os à participação e criando um ambiente positivo e divertido.

O lúdico em aula pode ser aplicado como fator de consolidação de conhecimentos, com o objetivo de desenvolver e trabalhar todas as competências. Sonsoles Fernández (1997:8) considera o jogo como “una forma innata de aprender”, afirma ainda que o recurso a estratégias lúdicas em aula traz benefícios em vários níveis do processo ensino-aprendizagem, tais como o desenvolvimento das capacidades sociais e de relacionamento.

Segundo o Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCER), o lúdico é referido para os seguintes contextos (2002: 29, 146, 147):

- ✓ Elaboração dos descritores, “Nos podemos imaginar una lista separada de tareas pedagógicas que incluya aspectos lúdicos de la lengua.”
- ✓ Alargamento do léxico de uma língua.
- ✓ Desenvolvimento de estratégias comunicativas, “con técnicas de reflexión y toma de conciencia”.
- ✓ Desenvolvimento das competências gerais.

No fundo, o recurso ao lúdico desenvolve a criatividade e ajuda na proximidade entre o professor-aluno e entre as pessoas do grupo, como é mencionado no programa de Língua Portuguesa do secundário (Coelho,2002:20).

“Importa, pois, que as atividades estimulem a criatividade, criem o desejo de ler e escrever e tornem o aluno um leitor ativo que mobiliza os seus conhecimentos, coopera com o texto na construção de sentidos e desenvolve as suas potencialidades criativas.”

### 1.2.1 As vantagens das atividades lúdicas em sala de aula

As principais vantagens apresentadas pelas autoras Toneró (2009:7,8,9,10) e Fernández (2002:123,124), (1997:11,12) são as seguintes:

- ✓ Estimulam a aquisição de vocabulário, pois exigem uma resposta imediata;
- ✓ Proporcionam a desinibição e criam um clima de aproximação entre o grupo, levando os alunos mais tímidos a participarem. Toneró defende que “El enfoque lúdico y distendido ayuda a crear un clima de complicidad en cual el alumno se desinhibe y el error se convierte en un elemento necesario que no intimida...”;
- ✓ Incentivam à participação dos alunos e favorecem um clima descontraído. “Las actividades lúdicas contribuyen a que (los alumnos) participen en mayor o menor medida”;
- ✓ Facilitam as relações sociais e desenvolvem a capacidade de trabalhar em grupo, Segundo Fernández, as atividades lúdicas estimulam a comunicação e promovem a criatividade e imaginação.

Todas as atividades poderão ser utilizadas para diferentes conteúdos, bastando o professor adaptá-las aos seus objetivos. Na opinião de Brandes e Phillips, “Os jogos criam interesse: eles precisam de entusiasmo. Postos em prática com uma finalidade e com eficiência, podem tornar-se a moldura na qual se desenvolvem todas as outras atividades” (Brandes e Phillips, 1977: 8 *apud* AAVV, 2006: 21). As atividades funcionam não só como consolidação de conhecimentos, mas como introdução de vocabulário. No caso da língua estrangeira, favorecem as regras gramaticais e a interculturalidade para que alarguem o seu conhecimento sobre os países de língua e expressão espanhola.

### 1.2.2 As desvantagens das atividades lúdicas em sala de aula

Embora as atividades lúdicas apresentem muitas vantagens, existem algumas opiniões desfavoráveis. O que se manifesta através da resistência de alguns professores e alunos como indicam Moreno (2004:9,10) e Tornero (2004:11):

- ✓ Frustração de alunos tímidos que, ao revelarem maior dificuldade na comunicação, poderão sentir alguns complexos e ter “medo” de participar nas atividades;
- ✓ As tarefas lúdicas não trabalham os conteúdos da disciplina, na opinião de alguns professores, o que provoca descrédito na aplicação das mesmas, como menciona Moreno, “la creencia de que el juego no sirve para nada útil sigue muy arraigada”;
- ✓ O professor deve de trabalhar e explorar as atividades lúdicas de forma a abordar os conteúdos da disciplina sem transmitir a sensação de caos em aula, pois se não existe um clima de equilíbrio em aula, os alunos irão perceber.

## 2. O lúdico como estratégia de educação: Caso de alunos NEE

### 2.1 A relação professor-aluno como estratégia de inclusão

Kieckhoefel (2011), que se baseou em autores como Vygotsky, Freire, Vasconcellos, entre outros, defende que as novas metodologias de ensino têm-se modificado e que é necessário manter uma relação de afeto entre professor e aluno; assim afirma que:

*“Na educação (...) ambos precisam estar verdadeiramente envolvidos e comprometidos para que a aprendizagem ocorra de forma mais verdadeira, eficaz e competente”* (2011:1)

Nos nossos dias o professor deixou de ser visto como o elemento condutor do aluno no processo de ensino-aprendizagem e passou a ter um papel de mediador em sala de aula, ou seja, deve fornecer os elementos necessários ao grupo, recorrendo a diferentes estratégias para que estes desenvolvam o sentido de autonomia, responsabilidade e independência.

Os alunos deixaram de ser passivos no processo ensino-aprendizagem em aula e passaram a ser considerados como o elemento central da aprendizagem. Para tudo isto é necessário que a relação entre o professor e o formando seja de afeto, cumplicidade e respeito mútuo. O professor deverá ajudar o seu grupo, auxiliando no combate aos medos, frustrações e inseguranças, e na tomada de consciência das suas capacidades para a aprendizagem. Deste modo, o professor deve facultar e proporcionar todas as condições necessárias para o desenvolvimento dos alunos. O programa de Língua Portuguesa perante esta situação apresenta a seguinte estratégia:

*“A análise das dificuldades dos alunos deverá nortear a promoção de estratégias de superação adequadas ao processo de ensino-aprendizagem, no qual cada dificuldade é encarada como oportunidade para o desenvolvimento de atitudes de cooperação”* (2002:27)

Ao utilizar o lúdico nas aulas, o professor proporciona um ambiente descontraído e divertido, o que facilita a integração, como o caso de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), a recepção de informação e posterior aquisição de conhecimentos, como afirma Almeida (2009:1):

“A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do sujeito e a ludicidade, em parceria, um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender”.

## 2.2 Fatores que conduzem ao êxito da inclusão/ integração

Na década de 80 surge a filosofia de “integração” na escola, defendendo que o ensino dos alunos Necessidades Educativas Especiais (NEE) deve ser feito no ensino regular. Assim, a legislação portuguesa desenvolveu o princípio de que a educação das crianças com NEE deve processar-se no meio menos restritivo possível, defendendo a ideia “escola para todos”.<sup>2</sup> Os alunos com NEE devem ser educados numa escola próxima da residência e inseridos em turma regulares. Na verdade não se pode esquecer que estes alunos nem sempre necessitam de integração no meio social, mas sim que se evite a sua segregação, o que pode ser feito pelo professor e funcionários da escola, através de estratégias de discriminação positiva, como fomentar que a ideia de igualdade de oportunidades implica que alguns alunos recebam mais atenção do que outros.

São muitos os fatores que conduzem ao êxito da inclusão/integração dos alunos com NEE na escola, o princípio de normalização defende que se devem integrar todas as crianças com dificuldades especiais na escola regular ou na sociedade, no sentido de se reforçar a importância do papel social. A igualdade da oportunidade de educação não se concentra somente na passagem de conhecimentos, mas sobretudo na transmissão de atitudes e valores. O decreto de lei nº 319 refere que,

*“ Integração significa o estabelecer de formas comuns de vida, de aprendizagem e de trabalho entre pessoas deficientes e não-deficientes. Integração significa ser participante, ser considerado, fazer parte de, ser levado a sério e ser encorajado.*

A Integração requer a promoção das qualidades próprias do indivíduo, sem estigmatização e sem segregação. Realizar pedagogicamente a integração significa, seja no jardim de infância, na escola ou no trabalho, que todas as crianças e adultos (deficientes ou não) brinquem / aprendam / trabalhem de acordo com o seu próprio nível de desenvolvimento em cooperação com os outros”<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> In: decreto-lei nº 319/91 (consultado a 15/05/2013).

<sup>3</sup> In: <http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm32/integracao/conceito.htm>

O professor, ao recorrer a atividades lúdicas, cria um ambiente propício à aprendizagem e desenvolve as competências sociais e linguísticas dos seus alunos, pois estes, ao sentirem-se atraídos, estão mais atentos e captam melhor a informação, adquirindo conhecimentos. O ambiente vivido em contexto de sala de aula auxilia ainda o relacionamento entre o grupo, criando um espírito de entreajuda e laços de afetividade entre professor-alunos, alunos-professor e alunos-alunos. O lúdico pode ser utilizado como um instrumento para obtenção de bons resultados, uma vez que ajuda à aprendizagem e à inclusão e integração de alunos tímidos ou com NEE.

Almeida (2009) defende que uma aula com recurso ao lúdico não tem de ser realizada com jogos, mas é a atitude lúdica dos intervenientes que traz ludicidade para a sala de aula. Indica, ainda, que o aluno só aprende quando motivado e interessado, assim, o professor deverá procurar envolver os seus alunos através da sensibilidade e conduzi-los ao sucesso do ensino-aprendizagem.

No fundo, o lúdico desinibe os alunos, valorizando um ambiente de cumplicidade, no qual aprendem a valorizar o erro e a criar maior abertura entre colegas.

Uma vez que trabalhei com uma turma NEE, adaptei as atividades lúdicas e outras tarefas. Uma vez que estava integrado num grupo de crianças com capacidades distintas, ao recorrer a tarefas de carácter lúdico, o aluno desenvolveu as capacidades e aquisição de conhecimentos no que respeita ao programa da disciplina de Espanhol, bem como as suas competências interpessoais.

Um fator de discriminação diz respeito a alunos que tenham tido insucesso em anos letivos. Por vezes, são alvo de marginalização por parte de alunos e professores. Inseridos em turmas de Cursos de Educação e Formação (CEF) e colocados à parte, cujo objetivo é a conclusão do ensino básico. Estes alunos revelam um desinteresse pela matéria, assim como por todo o processo ensino-aprendizagem.

**PARTE II –**  
**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

## **1. Enquadramento e caracterização do meio escolar**

### **1.1 Escola Secundária Jorge Peixinho**

A escola Secundária Jorge Peixinho localiza-se na cidade do Montijo. Foi fundada a 10 de setembro de 1957, mas só foi concluída em 1963. Inicialmente foi denominada Escola Industrial e Comercial e era a única escola que servia o concelho e os concelhos vizinhos, durante vários longos anos.

A escola na sua fase inicial tinha no seu quadro docente só seis professores, três administrativos, dois contínuos e dois serventes. Teve um papel preponderante na formação profissional dos jovens da região, assim como na sua inserção na vida ativa e no complemento de formação de adultos que frequentavam o ensino noturno.

Em 1974, com as reformas introduzidas no sistema educativo, tomou a designação de Escola Polivalente do Montijo, e depois Escola Secundária do Montijo. Quando foi criada uma segunda Escola Secundária no concelho, passou a designar-se Escola Secundária nº 1 do Montijo.

A atual designação data de julho de 1998 e com ela pretendeu-se homenagear o Maestro Jorge Peixinho, natural de Montijo, onde nasceu em 1940, tendo falecido em 1995.

No que respeita às instalações, atualmente a escola encontra-se em obras de remodelação referentes ao Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário. Neste sentido existem pavilhões que estão vedados e os alunos tiveram aulas em contentores durante o ano letivo. As condições dos mesmos não estavam perfeitas, pois havia muitas portas que não tinham fechadura, o ar condicionado não funcionava e existiam grades e janelas partidas.

A escola serve a população da cidade em geral, inclui 1438 alunos no total, ensino diurno e noturno. O grupo docente é constituído por 189 professores e 48 funcionários não docentes.

Os diferentes grupos disciplinares oferecem um leque variado de atividades e projetos, tais como: biblioteca, sala de estudo, grupo de teatro, a escola e as famílias, o clube europeu e o clube descobre. O cargo de direção é assegurado pelo professor João Ramos que implementa a cultura na escola, envolvendo todos os membros da comunidade escolar e os encarregados de educação. O contacto entre os professores, diretores de turma e encarregados de educação é importante na partilha de ideias e informações. Opta, ainda, por orientações estratégicas como a partilha de tarefas e poderes e reconhecimento dos seus colaboradores com o objetivo de enobrecer o nome da escola e melhorar as metas e resultados.

No que respeita às práticas pedagógicas de educação inclusiva, a escola oferece aulas de Português língua não materna, no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, acompanhamento especializado a todos os membros escolares com necessidades educativas e diferentes áreas de acompanhamento adequado às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Deste modo, a escola cria um clima favorável o que promove a participação de todos na educação.

## **1.2 O núcleo de estágio**

A prática de ensino supervisionada iniciou-se em setembro de 2012 sob a orientação das professoras Olga Maria Batista de Português e Conceição Fatela na disciplina do Espanhol. O núcleo de estágio também era constituído pela minha colega Ângela Margarida Caiado Aparício.

Desde o início que se criou e sentiu um clima de colaboração e espírito de entreajuda no grupo que foi crescendo ao longo do ano, o que proporcionou um excelente trabalho de equipa.

Todas as semanas a minha colega de estágio e eu reuníamos-nos com cada orientadora para definirmos o trabalho a realizar com as turmas como atividades a desenvolver, verificação das planificações de aula e sequências didáticas, reflexão e comentário das aulas observadas e lecionadas. Uma vez por mês reuníamos-nos para verificar os desenvolvimentos de cada estagiária em cada disciplina, o que valorizei bastante, visto que todas participávamos ativamente nas reuniões, dando a nossa opinião.

No início do ano letivo, na reunião geral de professores, as orientadoras de estágio facultaram-nos os seus horários para que escolhêssemos as turmas em que iríamos lecionar e as que iríamos observar. No decorrer do mês de outubro e após termos assistido a diferentes turmas, optei por observar a turma 10º C e intervir na turma 9º I na disciplina de Português. Para a disciplina de Espanhol observei a turma 9º G e lecionei no grupo 8º A. Ficou, ainda, estabelecido que iríamos assistir e observar criticamente as aulas lecionadas pela colega de estágio.

No decorrer do primeiro período observei as aulas que as orientadoras davam nos respetivos grupos e elaborei reflexões de observação de aula, indicando os conteúdos, estratégias, pontos fortes, pontos fracos e apresentei sugestões, quando considerei necessário e de acordo com o que aprendi nas disciplinas de didática do Português e do Espanhol durante o mestrado em ensino. Com as observações aprendi a refletir e analisar sobre o que resulta e não resulta em aula, que varia dependendo do grupo que se leciona e, assim, colocar em prática algumas estratégias que as professoras orientadoras

utilizavam, bem como, conhecer os grupos onde iria intervir. A observação de aulas durou até ao fim do mês de maio de 2013 para cumprir os objetivos propostos pelo regulamento do mestrado da faculdade.

O primeiro contacto com as turmas foi bastante positivo, pois os alunos acolheram-me, o que se manifestou ao longo das aulas. Eles solicitavam a minha ajuda sempre que não entendiam alguma tarefa.

Tive de planificar duas sequências didáticas para cada disciplina, que me ocuparam o segundo e terceiro período. Lecionei dez aulas de noventa minutos na disciplina de Português e de Espanhol. Aprendi bastante ao desenvolver as planificações de sequências e planos de aulas e registei melhorias das primeiras para as segundas unidades didáticas. Aprendi a planificar, organizar atividades, controlar o tempo da aula e gerir o grupo nas suas dificuldades e comportamento desde o início do tema até ao respetivo momento de avaliação.

### **1.3. O meio escolar**

A harmonia entre núcleo de estágio, colegas, funcionários da escola e alunos influenciou o meu trabalho na escola e na minha prática de ensino. A boa relação estabelecida entre professora-alunos e alunos-alunos contribuiu para o sucesso do processo de ensino no final do ano letivo. Ao longo do ano, as relações foram-se estreitando, pois desenvolveram-se laços de entreatajuda, respeito mútuo e cooperação, o que facilitou o processo de aprendizagem.

Através do recurso ao lúdico as turmas tornaram-se mais participativas e dinâmicas, aprenderam, ainda, a escutar e refletir sobre o que os colegas diziam.

Os relacionamentos com os outros são influenciados pela nossa forma de ser, de pensar e de agir. O bom humor favoreceu o trabalho cooperativo, a motivação e comunicação o que permitiu que evoluísse e crescesse a nível pessoal e sobretudo profissional. Desde o início do ano letivo demonstrei, dentro e fora da sala de aula, uma postura de compreensão, tolerância e simpatia associadas ao respeito-mútuo, o que permitiu que todos se sentissem envolvidos e cooperassem connosco quer nas tarefas do Plano Anual de Atividades quer na troca de experiências e sugestões para atividades em aula.

A escola e mais concretamente a sala de aula é um espaço de interação social, cujo resultado é a assimilação de conhecimentos por meio da relação professor-alunos e alunos-alunos.

## **2. Prática Pedagógica**

### **2.1 A importância das aulas observadas**

Quando comecei a observar aulas, sentia-me completamente perdida, pois tudo ocorria com muita rapidez e eu não conseguia extrair a informação mais importante. No entanto, com a ajuda das professoras orientadoras e dos professores de didática do Português e do Espanhol, consegui elaborar diferentes quadros de observação e constatei que só se pode observar cada item individualmente, como a disposição espacial dos alunos e sala de aula, quadro (negro, branco ou interativo) e iluminação do espaço. Estes aspetos interferem em aula e deverão ser tidos em consideração pelo professor.

A observação de aulas foi importante, pois refleti e analisei sobre os aspetos que deveria imitar e os enganos que não deveria cometer, com o intuito de melhorar a minha prática pedagógica. Na minha prática recorri a tabelas de observação (anexo 1) e a questionários, embora existam outros recursos de observação, por exemplo, diários, estudo de caso e tabelas. Com estas técnicas constatei como deveria proceder nas minhas aulas, no que respeita ao espaço físico e na relação com o grupo.

As observações de aulas que realizei nas turmas a que me propus e nas aulas da minha colega de estágio serviram de tema para várias discussões e aperfeiçoamento de aulas nas reuniões semanais. Fazia-se em grupo uma reflexão das aulas lecionadas, indicando os pontos positivos e os aspetos a melhorar. Ao refletir e analisar em conjunto adotávamos novas ou diferentes estratégias a aplicar com os grupos.

## **2.2 As turmas de lecionação**

No ano letivo 2012-2013 além de realizar a prática de ensino supervisionada na Escola Secundária Jorge Peixinho, desempenhei funções como professora de Português e de Comunicar em Espanhol na Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto, que tem cursos profissionais de nível IV e para além de atribuir a certificação profissional, dá equivalência ao 12º ano. Uma vez que os meus alunos se inserem no âmbito do ensino secundário, optei por lecionar no ensino básico para alargar a minha experiência profissional. Neste sentido escolhi uma turma de 8º ano e outra de 9º ano para intervir.

Na turma 9º I lecionei a disciplina de Língua Portuguesa. O grupo era constituído por dez alunos, oito rapazes e duas raparigas e as suas idades oscilavam entre os 15 e os 18 anos. Tratava-se de uma turma de segundo ano de CEF – Técnicas e Práticas Administrativas e Comerciais. Eram alunos bastante desmotivados pelo processo ensino-aprendizagem e o seu único desejo era obter a conclusão do 3º ciclo do ensino básico.

A turma 8º A era constituída por dezassete alunos, dez rapazes e sete raparigas com idades compreendidas entre 13 e os 14 anos, na qual lecionei a disciplina de língua estrangeira – Espanhol. Na recolha de informação do grupo, constatei que se tratava de uma turma com NEE. Senti carência de procurar informação sobre os métodos de intervenção e de avaliação para alunos NEE, procurei, ainda, a professora de ensino especial que me auxiliou, facultando a informação sobre o aluno e pesquisei a lei (decreto-lei nº 319/91).

Reunindo toda a informação possível, iniciei as minhas aulas na condição de professora, planeando atividades e estratégias que conduziram ao sucesso da aprendizagem.

## 2.3 Planificação e Execução das aulas lecionadas

Planificar equivale a traçar um plano de atividades que possibilita o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. É necessário o professor conhecer os programas curriculares das disciplinas a lecionar, para que possa organizar as sequências de atividades a desenvolver em tempo limitado. O MCER defende que a planificação é:

“Es la selección, interrelación y coordinación de componentes de las competencias generales y comunicativas (...) que apoyan el acto comunicativo con el fin de posibilitar el logro de las intenciones comunicativas del usuario o alumno.” (2002:89)

Tendo por base o plano anual das disciplinas de Português e Espanhol, respetivas competências e indicações de cada professora orientadora, elaborei duas planificações de sequências didáticas e planos de aula para cada disciplina. Conforme já foi referido anteriormente optei pela designação de competências, pois está de acordo com o programa de Português do 3º ciclo e do Ensino Secundário. Ao longo da preparação de aulas preparei uma cuidadosa seleção de materiais a utilizar em sala de aula, de forma a adaptar os programas, competências com o tema do meu relatório. Criei materiais autênticos, embora tenha recolhido bastante informação de manuais e livros que tratam o ensino das línguas.

Em cada planificação de unidade didática defini o número de sessões necessárias adequadas aos objetivos a alcançar, conteúdos comunicativos, lexicais, gramaticais e culturais, bem como os recursos a utilizar, atividades a desenvolver e o processo de avaliação (anexo 2). Cada sequência ou unidade didática foi registada numa tabela vertical, o que permite uma visão geral do processo a desenvolver ao longo das aulas, terminando no processo da avaliação. Cada plano de aula individual representa as competências, objetivos específicos, conteúdos, atividades/estratégias, recursos, tempo e avaliação (anexo 3) em estrutura de tabela horizontal, para que sejam facilitadas as leituras na vertical e horizontal.

Ao elaborar as unidades didáticas tentei desenvolver atividades interessantes e dinâmicas visando a progressão do aluno. Diversifiquei e ajustei os conteúdos programáticos da disciplina ao tema do meu relatório. No que respeita ao ensino da língua estrangeira, promovi, ainda, atividades de interação comunicativas e culturais.

## 2.4 As primeiras aulas

As primeiras aulas, como já referi, foram marcadas pela insegurança e ansiedade, pois é bastante diferente passar de uma posição de observar o professor orientador para o professor que está a ser avaliado pelos alunos e orientador. Ainda no decorrer do primeiro período comecei as primeiras aulas (uma aula de 90 minutos) na disciplina de Português, para poder enquadrar-me e relacionar-me com os alunos. Assim, iniciei a unidade didática de introdução ao estudo do texto dramático *Auto da Barca do Inferno*. Comecei com a definição de Teatro, através do recurso a uma imagem sobre a comédia e a tragédia (anexo 4), seguiu-se a explicação sobre a história do teatro e as diferenças entre o teatro clássico, medieval em Portugal (anexo 5), bem como, as diferenças entre dramaturgo/encenador e leitor/espectador e as características do teatro (anexo 6). O primeiro contacto com a turma foi positivo, embora a turma estivesse um pouco agitada, pois a aula ocorreu no período da manhã e à tarde iríamos para o Mosteiro dos Jerónimos visualizar a peça *Auto da Barca do Inferno* (anexo 7).

No que respeita à disciplina de Espanhol, optei por lecionar a última aula do primeiro período e como tal também registei bastante agitação em sala. Como estratégia realizei atividades centradas no tema - Natal, na qual introduzi o vocabulário de Natal recorrendo a um powerpoint que havia realizado. Seguiu-se a leitura de um texto sobre o surgimento do Pai Natal com as respetivas perguntas de compreensão de texto, uma resposta de um e-mail a desejar as “boas festas”, um crucigrama e preenchimento de palavras relacionadas com as imagens. Por último os alunos realizaram o jogo “Dominó de la navidad” em pares para consolidação do vocabulário de natal.

Perante a leção das primeiras aulas das duas disciplinas concluí que um longo trabalho ainda havia de ser feito, nomeadamente, o controlo da turma. Embora os alunos se tenham mostrado recetivos à aprendizagem com recurso ao lúdico, eles não estavam habituados, por isso o seu comportamento foi de inquietação. No entanto, envolveram-se em todas as tarefas propostas, mostrando uma interdependência positiva, observada pela interação constante e produtiva. Foram, ainda trabalhadas, através das atividades lúdicas,

as competências sociais intrínsecas ao trabalho em grupo como o respeito, responsabilidade, tolerância e gestão de conflitos.

### **2.4.1 Unidades didáticas da turma de Português**

A turma 9º I constituiu, desde o início, o meu maior desafio, pois sendo uma turma CEF do curso de Técnicas e Práticas Administrativas e Comerciais, os alunos revelaram um completo desinteresse pelo processo ensino-aprendizagem. A turma constituída somente por 10 alunos aparentemente indisciplinados e desmotivados, revelou ao longo do ano letivo uma melhoria considerável em diferentes áreas, a nível de aprendizagem social, refletiva e de expressão oral e escrita.

Inicialmente, ao adotar o tema do lúdico, não sabia como o grupo iria reagir, pois embora já tivesse experiência no ensino profissional, cada turma reage de forma diferente às atividades e a cada professor. Tudo resultou muito bem e os alunos revelaram-se desde o início muito prestáveis e simpáticos comigo. Participaram em todas as tarefas com empenho e motivação, pelo que pode afirmar-se que ocorreu um desenvolvimento entre os alunos em termos de relações sociais, pois registou-se um crescimento de respeito mútuo, cedência e troca de ideias. A título individual, cada aluno progrediu a nível de expressão oral e escrita na disciplina de Língua Portuguesa que se constatou aquando avaliação final e revelou-se ao longo das aulas uma melhoria na assiduidade e comportamento.

A primeira unidade didática iniciou-se no segundo período ao longo de cinco aulas de noventa minutos. Ocorreu entre o período de 30 de janeiro a 22 de fevereiro, tendo em consideração a interrupção letiva para as férias de Carnaval. A unidade foi lecionada em torno da obra *Auto da Barca do Inferno*, peça que tínhamos ido assistir no mês de novembro no Mosteiro dos Jerónimos. Assim, planifiquei as minhas aulas (anexo 8) a partir da cena do Frade, personagem do texto dramático. Esta unidade visou as competências da leitura, compreensão oral, expressão escrita, conhecimento explícito da língua e expressão oral, tendo como objetivos a leitura e interpretação de textos em Português Medieval, compreensão da obra estudada, caracterização das personagens, intenção crítica do autor (Gil Vicente), leitura expressiva e, a nível de gramática, identificação e aplicação dos pronomes indefinidos. Os conteúdos trabalhados em aula incidiram na evolução/progressão do percurso cénico: grupo, características, argumentos

de acusação e de defesa, símbolos cénicos, linguagem e tipos de cómico das personagens de *Auto da Barca do Inferno* a partir do Frade. Utilizei diferentes estratégias com recurso ao lúdico para a aprendizagem dos conteúdos que assinalarei de forma pormenorizada aquando explicação dos diferentes planos de aula. Procedeu-se à leitura expressiva das cenas do Frade, Alcoviteira, Judeu, Enforcado e Quatro Cavaleiros, à audição da cena do Corregedor e Procurador. Por último, efetuei a avaliação formativa das competências da oralidade, expressão escrita e da leitura. Elaborei grelhas de avaliação para as diferentes competências.

Tratando-se de um curso CEF, não foi adotado qualquer manual, pelo que cada professor teve de produzir os próprios materiais e facultá-los aos alunos. Assim, a minha orientadora já havia distribuído à turma a obra integral de *Auto da Barca do Inferno*. A primeira aula iniciou-se já a meio da leitura e compreensão/análise da obra, na cena do Frade. Procedeu-se à leitura da cena do Frade. Para realizar a análise elaborei um questionário oral (anexo 9) seguida de uma ficha de trabalho que realizei com base no manual (9º ano *Focus*, Santillana, manual do aluno). Como tarefa lúdica propus a elaboração de uma carta cujo remetente seria o Frade e os seus destinatários os amigos do convento (anexo 10), na qual os alunos poderiam escrever livremente sobre o Inferno, local onde o Frade se encontrava.

A segunda aula iniciou-se com a leitura expressiva da cena da Alcoviteira, seguiu-se um questionário de compreensão oral (anexo 11) e posterior realização do percurso cénico da personagem (anexo 12). Foram ainda abordados conteúdos de conhecimento explícito da língua, os pronomes indefinidos. Primeiro expliquei quais são os pronomes indefinidos, e de seguida, os alunos realizaram exercícios que consistiam no preenchimento de provérbios com os pronomes (anexo 13). Por último, realizou-se o jogo “O Embarque da Alcoviteira” (anexo 14) em que cada aluno teria de continuar o texto, ou seja, escrever duas linhas sobre o embarque e a viagem da personagem Alcoviteira para o Inferno, utilizando um pronome indefinido. Após escrever a frase, o aluno passava a folha a outro colega. No final, li o conjunto em voz alta para o grupo e o resultado foi uma história engraçada, embora com alguma confusão entre o pronome e o determinante indefinido

(anexo 15). Os alunos mostraram-se bastante recetivos e motivados face à atividade exposta. A terceira aula incidiu sobre as personagens Judeu, Corregedor e Procurador. Como estratégia de motivação, procedeu-se à audição da cena do Corregedor e Procurador, preenchimento o quadro síntese da personagem (percurso cénico) e realização de uma ficha de trabalho. Na quarta aula terminámos a leitura da obra, realizou-se um quadro síntese do percurso cénico. A última aula foi dedicada à elaboração de um texto dramático com características Vicentinas adaptado à atualidade (anexo 16), bem como a sua apresentação com a avaliação da leitura dramatizada. Distribuí, por grupos, figuras da atualidade com o objetivo de os alunos fazerem o percurso cénico da personagem. No fim da unidade didática realizei ainda um teste para avaliação da competência da leitura (anexo 17) e expressão escrita.

Na segunda unidade didática, que decorreu no período de 27 a fevereiro a 6 de abril, foi abordado o texto épico *Os Lusíadas*, desde a biografia do autor e contextualização histórica da obra até à leitura e análise do episódio do *Consílio dos Deuses*. Lecionei seis aulas de noventa minutos. Nesta sequência não realizei avaliação. Na primeira aula desta unidade recorri ao visionamento de um documentário de *Os Grandes Portugueses* sobre Luís de Camões. O documentário foi cortado para cinco minutos com o objetivo de não se tornar muito extenso e os alunos não se distraírem. Realizei uma atividade, cuja estratégia consistiu na tomada de notas sobre o documentário para responderem a diferentes questões anteriormente divulgadas por mim. Na segunda aula foi estudada a biografia do autor e a sua contextualização histórica e posterior realização de uma ficha de trabalho. A terceira aula já envolveu uma tarefa de carácter lúdico, foi abordada a génese de *Os Lusíadas*, a estrutura interna e externa e os quatro planos narrativos. A tarefa consistiu na realização de um crucigrama sobre o tema referido (anexo 18). A quarta aula iniciou-se com a leitura expressiva e análise da parte inicial da obra - proposição - em banda desenhada<sup>4</sup> (anexo 19). Seguiu-se uma breve revisão sobre a estrutura da banda desenhada (prancha, tira, vinheta, balão, cartucho e legenda) para a realização de uma banda desenhada sobre a obra *Os Lusíadas*. A tarefa foi realizada em

---

<sup>4</sup>Ruy, J. (2009). *Os Lusíadas em banda desenhada*. Lisboa: Âncora Editora

pares e causou motivação e interesse pelo estudo da obra, o que se pode constatar pelos trabalhos (anexo 20). Na aula seguinte procedeu-se à leitura integral e análise da Proposição da epopeia. Foram, ainda, trabalhados conteúdos de conhecimento explícito da língua, os pronomes interrogativos e relativos. Na sexta aula introduziu-se o primeiro episódio a ser estudado, *Consílio dos Deuses* (Est.19-23) e foram expostos os planos narrativos, o da viagem e o mitológico. Como, numa primeira abordagem, o episódio foi difícil para o entendimento do grupo, senti necessidade de lecionar mais uma aula para explicar pormenorizadamente o episódio e assim aproveitei para realizar a minha última atividade lúdica. Após a análise minuciosa do episódio de *Consílio dos Deuses*, entreguei as regras de realização de uma ata (data, hora, local, quem preside, quem está presente, ordem de trabalhos, intervenientes e decisão final). Posto isto, os alunos realizaram uma ata sobre a reunião dos Deuses no olimpo, onde somente tiveram de preencher espaços com palavras que estavam num quadro abaixo (anexo 21).

O grupo sempre se revelou muito interessado pelas tarefas lúdicas pelo que aumentou o seu interesse pela disciplina, algo que era quase inexistente. Desenvolveram o espírito crítico e respeito pelos colegas, isto é, sabendo ouvir e partilhando ideias, o que melhorou o relacionamento. Como gostei tanto desta experiência ainda lecionei mais uma aula após o término da prática pedagógica sobre o episódio de *Adamastor*.

## 2.4.2 Unidades didáticas da turma de Espanhol

A turma 8º A apresentou alguns desafios na aplicação das tarefas lúdicas em sala de aula, pois tratava-se de uma turma com NEE. Atendendo aos problemas cognitivos e de relacionamento de um aluno do grupo, não sabia se a sua reação face aos jogos e atividades iria resultar.

Como já foi comentado anteriormente tive algumas limitações a nível de espaço físico escolar, as aulas decorreram no período letivo em contentores, o que me limitou bastante em termos de espaço e movimentação em aula. Apesar de todas as vicissitudes realizei o meu trabalho ajustando o meu tema às unidades didáticas que passarei a descrever.

A primeira sequência didática lecionada teve início assim que começou o segundo período. Tratando-se da disciplina de Espanhol e de uma turma de 8º ano, os alunos só tinham uma aula de dois tempos por semana. Neste sentido a unidade decorreu durante cinco semanas e terminou no momento de avaliação.

A unidade didática *Costumbres* incluía como tema central a família e os costumes espanhóis. Ao longo das aulas foram também lecionados conteúdos gramaticais e lexicais, como os *adjetivos de carácter*, *pretérito perfecto* e *expresiones de obligación, prohibición y permiso*. Todos os conteúdos gramaticais foram introduzidos através do método indutivo para forçar os alunos a extraírem hipóteses explicativas sobre as formas linguísticas como a aprendizagem de regras e formas gramaticais. Apliquei, ainda, em todas as aulas da unidade como última tarefa um jogo para consolidação de conhecimentos.

Na primeira aula, como introdução do tema da família elaborei um *power point* (anexo 22). O protagonista, um rapaz chamado *Pipo*, que se apresentava a si e à sua família, indicando cada elemento familiar e a sua relação com ele. O último *slide* continha uma pergunta direcionada ao grupo-turma: *¿Qué otros familiares conoces?* Através desta questão, os alunos completaram e adquiriram o vocabulário da família que faltava. De

seguida apoiei-me no manual<sup>5</sup> e foi lido em aula um texto sobre as características de personalidade de cada membro familiar, assim aproveitei não só para lembrar o vocabulário da família como introduzir os *adjetivos de carácter*. Para consolidação apresentei uma sopa de letras, na qual os alunos tiveram de descobrir os adjetivos. Para terminar a aula fiz um jogo individual “*Juego – Características de la personalidad*” (anexo 23). O jogo foi realizado individualmente e consistia em cada aluno pensar em três adjetivos que os caracterizavam. Para os auxiliar indiquei que podiam utilizar cada letra do seu nome próprio. O jogo serviu para consolidação dos conhecimentos adquiridos em aula. Na segunda aula da unidade foi dada importância ao tempo verbal – *Pretérito perfecto*- modo indicativo, no que respeita ao seu uso e respetivos marcadores temporais. A aula começou com a leitura de um postal, seguindo-se perguntas de compreensão. Relembrei o grupo das regras e usos do tempo verbal e alguns participios irregulares. Por fim, apliquei o jogo “*Pasa la Pelota!*” (anexo 24) no qual todos os alunos participaram em grupo e consistia em cada aluno passar a bola a outro e questionar um verbo no *pretérito perfecto*, assim que o aluno que recebia a bola respondesse corretamente o processo repetia-se. Como tarefa de continuação e consolidação da aprendizagem do tempo verbal, enviei para trabalho de casa a tarefa de responderem ao postal tendo em atenção o tempo verbal no passado. A terceira aula iniciou-se com a correção do trabalho de casa e de seguida apoiei-me no manual para introduzir as expressões de obrigação, permissão e proibição (*hay que; no hay que; se puede; no se puede*). Só já no decorrer do segundo tempo é que coloquei em prática o jogo “*La búsqueda del asesino*” (anexo25), no qual os alunos teriam de descobrir quem matou um industrial rico. Para a execução do jogo teriam obrigatoriamente de utilizar e aplicar os verbos no *pretérito perfecto*. O jogo só foi aplicado no segundo tempo de aula porque se o tivesse aplicado anteriormente, os alunos não iriam prestar atenção à matéria posteriormente dada. Penso que esta estratégia, embora um pouco deslocada do seu contexto na aula, serviu para a retenção de conhecimentos sobre os verbos, bem como sobre as expressões de obrigação, permissão e proibição. Na última aula antes da avaliação, fiz uma revisão sobre a família através da

---

<sup>5</sup> *Español en marcha 2*, Editora SGEL

leitura de um texto e apresentação da árvore genealógica da família real Espanhola e elaborou-se um cartaz para a sala de aula com as regras da sala composto pelas expressões de obrigação, proibição e permissão.

Ao longo da sequência didática *Costumbres* trabalhei as quatro competências, recorrendo aos jogos, promovi a interação oral e escrita e a mediação nos trabalhos realizados em grupo/pares.

Na última aula da unidade realizou-se a avaliação através de um teste escrito que avaliava a compreensão oral, compreensão da leitura, gramática e expressão escrita (anexo 26). O teste (dividido em quatro grupos diferentes) e a sua respetiva correção ficaram a meu cargo. A nível de compreensão oral, coloquei um exercício de audição, com perguntas de verdadeiro ou falso. Na segunda parte, compreensão da leitura, seguiu-se um texto sobre os novos modelos de família com perguntas de interpretação. A competência da gramática serviu para testar os conhecimentos dos alunos sobre o *pretérito perfecto* e as expressões de obrigação, permissão e proibição. O último grupo quatro, expressão escrita, permitiu avaliar os conhecimentos de escrita dos alunos através da elaboração de um pequeno texto sobre a descrição psicológica de alguém de que eles gostassem. Como na disciplina de Português, utilizei os mesmos códigos de correção para corrigir o teste. Os critérios de correção utilizados são os dos exames nacionais, definidos pelo grupo de Espanhol.

A segunda unidade didática decorreu no terceiro período, desde 3 de abril até 15 de maio. Esta sequência foi lecionada nos mesmos moldes da anterior. Foram trabalhadas todas as competências nas diferentes aulas, culminado no momento de avaliação. Nesta unidade deu-se especial enfoque ao processo comunicativo e à interação. Foram lecionados diferentes conteúdos gramaticais e lexicais como, *Pretérito imperfecto*, graus dos adjetivos (comparativos e superlativos) e advérbios de lugar. No que respeita a conteúdos funcionais foram introduzidas palavras relacionadas com o ambiente que se vive na cidade, assim como, dar e pedir indicações e informações. Foi também abordado como tema cultural o conhecimento sobre a vida na cidade de Buenos Aires.

No final da sequência elaborei um questionário sobre as minhas aulas e atividades ao grupo e concluí que a maioria apreciou os jogos e atividades lúdicas em aula, pois assim aprenderam com maior facilidade os conteúdos da disciplina e gostaram do método de recurso ao lúdico, algo que nunca haviam experimentado. (anexo 27).

A primeira aula teve um grande enfoque no tempo verbal *Pretérito imperfecto* do modo indicativo, no que respeita ao seu uso e regras dos verbos regulares e irregulares. De seguida procedeu-se à leitura de um conto *La planta carnívora y el carnicero*, no qual os alunos teriam de aplicar os conhecimentos sobre este tempo verbal. Por último realizou-se o jogo “Antes y ahora” (anexo 28), que consistia em aprofundar os conhecimentos do uso do *pretérito imperfecto* através do método indutivo e na revisão dos adjetivos para descrever pessoas. Para a realização do jogo dividi a turma em dois grupos de oito alunos. Cada grupo ficou com oito cartas com fotografias de pessoas famosas, um ficou com os famosos como são atualmente e o outro ficou com as fotografias dos famosos como eram na sua infância. Cada aluno do grupo dos famosos na atualidade, teve de escrever sobre a fotografia que possuía, sem dizer o seu nome, nacionalidade e profissão. Por sua vez, o grupo que ficou com as fotografias dos famosos na infância teve de escrever como achava/pensava que seria agora. Após este exercício, seguiu-se o momento mais engraçado do jogo, conjugar os pares. Cada aluno leu o seu texto sobre a personagem e teve de emparelhar com a fotografia do outro grupo. Na segunda aula da unidade foi utilizado o manual para definição e compreensão dos graus dos adjetivos, nomeadamente, comparativos e superlativos. Relembrei as regras dos comparativos e superlativos através de uma ficha. De seguida, realizou-se um exercício de audição do manual sobre a distinção dos graus dos adjetivos. Por último fez-se o jogo “Comparado Conmigo” (anexo 29), no qual se trabalharam as seguintes competências: Interação, expressão oral, expressão escrita e compreensão oral. O jogo realizou-se individualmente e consistiu em cada aluno se comparar com um objeto ou animal. Os restantes teriam de adivinhar de que animal ou objeto se tratava através de perguntas.

A terceira aula incidiu novamente muito no manual adotado, foram lecionadas as expressões de lugar. Para tal os alunos tiveram de fazer corresponder as expressões aos

desenhos. Seguiu-se um exercício de compreensão oral com a audição de um diálogo, o qual tiveram de completar com as devidas expressões de lugar. Posteriormente e relacionado com os lugares, lembrou-se os meios de transporte e para consolidação dos mesmos realizou-se uma tarefa que consistiu em verdadeiro ou falso. Procedeu-se à leitura do texto “La ciudad de Buenos Aires” e à resolução de perguntas de compreensão do mesmo. Para terminar a aula a tarefa lúdica aplicada foi uma sopa de letras, na qual tinham de descobrir os meios de transporte (anexo 30). A última aula lecionada antes da avaliação final centrou-se na consolidação dos verbos no *Pretérito imperfecto* e nos graus dos adjetivos – comparativos e superlativos. Seguiu-se uma chuva de ideias com apoio no quadro com o vocabulário sobre a cidade (anexo 31) para servir de ponte para a realização do jogo “Por la calle” (anexo 32). Elaborei diferentes cartões com os nomes de locais, edifícios e monumentos que existem numa cidade e coloquei, com ajuda do grupo, em diferentes locais da sala de aula, a fim de se criarem caminhos. Aquando a realização do jogo, um aluno, com os olhos vendados, tinha de seguir as indicações que os restantes colegas de turma lhe indicavam. O objetivo, além de ter sido a participação ativa de todos, foi também a utilização e aprendizagem dos diferentes nomes de edifícios e monumentos que existem na cidade. O aluno perguntava onde se situava, por exemplo, a farmácia e os colegas tinham de responder-lhe. A última aula da unidade foi dedicada à avaliação de conhecimentos processada nos mesmos moldes da anterior, isto é, dividida em quatro partes cuja avaliação incidiu sobre a compreensão oral, compreensão da leitura, gramática e expressão escrita. O primeiro grupo testou a compreensão oral através da audição de um entrevista. No segundo coloquei um texto com perguntas de interpretação. A terceira parte foi dedicada a exercícios de gramática e a quarta à expressão escrita que permitiu avaliar os conhecimentos sobre os tempos verbais no passado, pois tratou-se da elaboração de um relato sobre um acontecimento. À semelhança da avaliação anterior, a mesma foi realizada por mim, pelo que apliquei os mesmos códigos e critérios de correção e grelhas de avaliação (anexo 33).

O aluno Henrique com necessidades educativas especiais foi o que maior desenvolvimento teve ao longo das duas unidades, pois ficou muito motivado, querendo

participar em todas as atividades com empenho e desde o início da aula que perguntava quando seria o “jogo”. Estabeleceu relação com os colegas, desenvolveu criatividade e a comunicação em aula com o professor.

## 2.5 Materiais e Recursos utilizados nas aulas lecionadas

Ao longo das unidades didáticas que lecionei, tentei evitar a monotonia, a fim de promover a motivação, pelo que desenvolvi diferentes estratégias para cada disciplina, socorrendo-me de variados recursos didáticos. Assim, e como principal recurso do professor, recorri ao quadro sempre que considerei necessário, por exemplo, para a elaboração de “chuvas de ideias” ou escrever vocábulos cuja grafia era mais complicada no caso da disciplina de Português. No que se refere à disciplina de Espanhol, sendo uma língua estrangeira, apoiei-me mais no quadro para registar o sumário, corrigir exercícios e introduzir vocabulário. Elaborei, ainda, diferentes fichas de trabalho e atividades de caráter lúdico para consolidação de conhecimentos. Na disciplina de Português, como o programa indica a leitura integral da obra *Auto da Barca do Inferno* e a leitura de episódios selecionados de *Os Lusíadas*, nem sempre recorri a atividades lúdicas, no entanto, sempre que foi possível inseri tarefas lúdicas em aula. Recorri a material audiovisual (projeção de imagens, sustentadas em powerpoint e audição de cenas da obra *Auto da Barca do Inferno* e programa de *Os grandes Portugueses* sobre o autor Luís de Camões).

Todos os materiais a que recorri serviram para me apoiarem no processo de ensino-aprendizagem que desenvolvi com os alunos, bem como, para introduzir vocabulário, consolidar conteúdos, abordar conteúdos culturais, apoiar e orientar os alunos no seu percurso escolar.

## 2.6 Avaliação das aulas lecionadas

A avaliação é um processo contínuo que ocorre todo o ano e corresponde a uma recolha constante de informações, que após análise conduzem a decisões adequadas, como afirma Neira:

“Proceso sistemático e integrado en la actividad educativa que mide lo más exactamente posible el estado actual del alumno, incluyendo logros, estrategias de aprendizaje, factores personales y ambientales, etc., que influyen en dicho aprendizaje, con objetivo de llegar a una toma de decisiones. La evaluación educativa es la medida o comprobación del grado de consecución de objetivos, lo que comporta una recogida de información para emitir un juicio de valor codificado en una calificación, con vistas a tomar decisiones.” (2000: 63)

A avaliação é o resultado de um desenvolvimento das aprendizagens do aluno que se traduz através de uma nota final. Em todo o processo de aprendizagem o professor pode recorrer a diferentes tipos de avaliação, adequando-os ao seu objetivo. Existem, pois três tipos de avaliação, a diagnóstica, formativa e sumativa. A avaliação diagnóstica é, normalmente, realizada no início do primeiro período e visa fornecer dados ao professor sobre os conhecimentos e dificuldades dos alunos a trabalhar. A avaliação formativa é realizada ao longo de cada unidade didática, tendo como objetivo o aperfeiçoamento. Consiste na recolha e tratamento de dados. A última avaliação reúne todo o desenvolvimento do aluno ao longo da unidade, considerando os diferentes conteúdos de cada domínio. No fundo acaba por traduzir em números, ou seja, de forma quantitativa os resultados de carácter formativo. Existe, ainda, a autoavaliação que, normalmente, ocorre após avaliação sumativa, consiste no juízo que o próprio aluno faz do seu desenvolvimento.

Na minha prática pedagógica utilizei os três tipos de avaliação em ambas as disciplinas. No que respeita à avaliação diagnóstica, tomei notas sobre os pontos fracos a trabalhar com os alunos de modo a planificar as minhas unidades didáticas. Quanto à avaliação formativa, tentei sempre ao longo das sequências acompanhar as dificuldades e

o desenvolvimento dos alunos de aula para aula. Por último, a avaliação sumativa foi realizada através de um teste. No caso da disciplina de Espanhol, elaborei um teste escrito nas duas unidades, avaliando a compreensão oral, leitura, gramática e expressão escrita. Na disciplina de Língua Portuguesa realizei um teste da competência da leitura e expressão escrita e, ainda, fiz a avaliação da competência da oralidade.

## 2.7 Projetos do plano anual de atividades (PAA)

No início do ano letivo as orientadores indicaram-nos que deveríamos elaborar algumas atividades que envolvessem as disciplinas na comunidade escolar. Assim, juntamo-nos ao grupo de estágio de Inglês/Espanhol e elaborámos duas atividades. Uma referente ao Dia Mundial da Alimentação e outra do *Día de Reyes*.

A atividade do Dia Mundial da Alimentação teve como objetivo comemorar e promover a alimentação saudável, a mesma realizou-se no dia 16 de outubro. Consistiu na oferta de maçãs e peras a toda a comunidade escolar, professores, alunos e restantes funcionários (anexo 34). Colocámos em cada peça de fruta, na sua haste, um conselho saudável de alimentação escrito em três línguas diferentes, Português, Espanhol e Inglês para promover a aprendizagem das diferentes línguas. Para completar a distribuição de fruta elaborámos um cartaz nas três diferentes línguas, destacando os benefícios do consumo das maçãs e peras. No final da atividade realizámos um questionário à comunidade escolar e o balanço foi bastante positivo o que proporcionou o alcance dos objetivos propostos.

A atividade do *Día de Reyes* foi exclusiva da disciplina de Espanhol e ocorreu dia 6 de janeiro, pois em Espanha neste dia celebra-se a troca de presentes de Natal. O grupo (Núcleo de estágio Português/Espanhol e Inglês/Espanhol) escolheu este dia para dar a conhecer a toda a comunidade um pouco mais da cultura e língua espanhola. A atividade foi dinamizada por três alunos do 7º, 8º e 9º ano, um aluno de cada turma em que cada estagiário efetuou a sua prática pedagógica. Coube a cada estagiário uma tarefa diferente: elaboração de um texto alusivo à comemoração do *Día de Reyes*; procura e realização da indumentária que seria utilizada pelos alunos (anexo 35).

A atividade consistiu na ida dos três alunos vestidos de Reis Magos às turmas do 7º e 8º ano de Espanhol, durante o decorrer das aulas e oferecer caramelos aos alunos e professores e ler o texto alusivo (anexo 36). Após a visita a todas as turmas, como ainda nos sobraram caramelos, distribuímos pela comunidade escolar. Todos se mostraram

muito recetivos e tiveram oportunidade de alargar os seus conhecimentos de língua e cultura espanhola.

Para além das atividades realizadas pelo núcleo de estágio, participei em outras atividades da escola relativas ao grupo disciplinar de Espanhol. No dia 12 de outubro realizou-se a atividade alusiva ao *Día de la Hispanidad*. A atividade consistiu em promover a língua e cultura espanholas. As professoras do grupo de Espanhol desenvolveram um *workshop* de dança sevilhana e fizeram-se cartazes a promover a língua, dança e cultura que foram colocados por toda a escola (anexo 37). No final, toda a comunidade aderiu à atividade com agrado, embora os alunos inicialmente tenham revelado alguma timidez, uma vez que a dança teve lugar no pátio da escola e todos os colegas vieram.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da elaboração do relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada foi abordado o tema do lúdico em contexto de sala de aula, o desenvolvimento de metodologias e técnicas para o processo ensino-aprendizagem.

O recurso ao lúdico apresenta inúmeras vantagens para a motivação e aprendizagem do aluno, por este motivo é considerado um recurso importante para a aprendizagem da língua materna e estrangeira, podendo realizar-se múltiplas as atividades. O lúdico, além de motivar os alunos, desenvolve o espírito de entreaajuda, colaboração e negociação, assim como a expressão oral e a expressão escrita. O professor ao aplicar atividades lúdicas e criar objetivos, proporciona aos alunos um maior envolvimento que conduzirá ao sucesso. Por vezes, o docente tem de assumir um papel facilitador na medida em que centra o seu trabalho no aluno. Contudo, não são só estas tarefas que cabem ao professor, pois este também deve transmitir competências sociais, tais como: responsabilidade, respeito, tolerância e gestão de conflitos aquando a realização das atividades.

Além do incremento de competências sociais e comunicativas dos alunos, que foram os principais objetivos da minha experiência relatada, foram definidas outras estratégias como as de reflexão e criação de materiais que traduzem os conteúdos aprendidos em aula. Assim, registou-se um desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo que aliados à motivação permitem uma colaboração interessante, criativa e realizada com gosto e empenho pelo aluno.

Um grande obstáculo com que me deparei teve a ver com as condições físicas do espaço escolar, pois a turma de Espanhol, ao longo do ano letivo, teve aulas em contentores, fator que condicionou a disposição física das mesas e cadeiras em aula. Outra condicionante que se fez sentir relacionou-se com as idades e a timidez de alguns alunos da turma de Espanhol que revelaram alguma resistência inicial perante as atividades aplicadas. Concluí que, para além de eles não estarem habituados a este método, ainda se encontravam em fase prematura no que respeita a competências

sociais. No entanto, ao longo do ano as atividades lúdicas deixaram de ser tidas como um obstáculo.

Conclui-se que as atividades lúdicas são um instrumento pedagógico e bastante facilitador a que o professor deverá/poderá recorrer, pois constitui um método e estratégia que possibilita o processo ensino-aprendizagem de língua e cultura portuguesa, bem como de língua estrangeira.

Toda a minha experiência ao longo da Prática de Ensino Supervisionada foi muito enriquecedora, uma vez que aprendi com a troca de experiências entre colegas e alunos, associando a teoria à prática. Todo este percurso foi realizado com bastante esforço e empenho por mim, mas no final sinto que vale a pena dedicar a minha vida profissional ao ensino e à relação com os outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. (1993). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, São Paulo: Pontes.

ALMEIDA, A. (2009). *Ludicidade como instrumento pedagógico*. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. (Consultado a\_03/07/2013).

BARBEIRO, L. (2003). *Escrita. Construir a Aprendizagem*. Braga: Universidade do Minho, Departamento de Ciências da Educação. Instituto de Educação e Psicologia.

CARITA, A.; FERNANDES G. (2004). *Indisciplina na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença.

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*, Instituto Cervantes. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf). (Consultado a 03/07/2013).

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Instituto Cervantes. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/Biblioteca\\_Ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/Biblioteca_Ele/plan_curricular/default.htm) (Consultado a 03/07/2013).

CHAMORRO, M.; PRAT, N. (1990). *La aplicación de los juegos a la enseñanza del español como lengua extranjera*. Montesa Peydró, S.; Garrido A. (Eds). Actas del II congreso Internacional ASELE. Madrid: Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/02/02\\_0233.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/02/02_0233.pdf)

(Consultado a 03/07/2013).

COELHO, M. C. (Coord.). Ministério Educação/DES (2002). *Programa de Língua Portuguesa. Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.

CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Comum de Referências para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Asa.

DIAS, M. (2006). *Como Abordar... a Escrita Expressiva e Lúdica, Técnicas e Propostas Didáticas*. Maia: Areal Editores.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA (2001). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbos.

ESTAIRE, S. (1990). La Enseñanza de Lenguas mediante tareas: principios y planificación de unidades didácticas, en *Tareas epa*. Disponível em:

<http://catedu.es/tarepa/creditos.html#estaire>

(consultado em 03/07/2013).

FERNÁNDEZ, S. (1997). *Aprender como juego. Juegos para aprender español*. Carabela, nº 41. Madrid: SGEL.

FERNÁNDEZ, S. (2003). *Propuesta curricular y Marco Común Europeo de Referencia, Desarrollo por Tareas*. Madrid: Editorial Edinumen.

KIECKHOEFEL, J. C. (2011). As Relações Afetivas entre Professor e Aluno, X Congresso Nacional de Educação- Educere. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202\\_2668.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202_2668.pdf) (Consultado a 03/07/2013).

LORENZO, F. (2006). *Motivación y Segundas Lenguas*, Cuadernos de didáctica del español/Le. Madrid: Arco Libros.

MORENO, C. (2004). *El componente lúdico y la creatividad en la enseñanza de la gramática*. redELE, número 0.

MORENO, C.; NARANJO, J.; GARCÍAL, M<sup>a</sup>. R.; HIERRO, A. J. (2005). *Actividades lúdicas para la clase de Español*. Madrid: SGEL.

MARTÍN, M. A. N.; CELADA, V. P. (S.d.). *Los Medios Visuales al servicio del centro Educativo*. Madrid: Biblioteca de Centro, Ministerio de Educación y Ciencia.

MARTINEZ, E. S.; BARBA, A. M. S. (1990). *Programación de actividades creativas en lengua y literatura*. Colección Práctica Educativa. Madrid: Editorial Escuela Española, S.A.

MINISTÉRIO EDUCAÇÃO/DEB (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

NEIRA, T. R. (2000). *La Evaluación en el Aula*. Ediciones Nobel.

REIS, C. (Coord.). Ministério Educação/Deb (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

SANTOS, A. M. R.; BALANCHO, M. J. S. (1999). *A Criatividade no Ensino do Português*. Col. Educação Hoje, 8ª Edição. Lisboa, Texto Editora.

SANTOS, M. P. dos. (2009). *O lúdico na formação do educador*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

TORNERO, Y. (2009). *Las actividades lúdicas en la clase de E/LE*. Madrid: Edinumen.

VYGOTSKY, L.S (2001). *O pensamento e linguagem*. Ridendo Castigat Mores. In <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf> (consultado a 13/07/2013).

## **ANEXOS**

## Anexo 1

Nome: Ana Rita Poejo de Carvalho Coelho

Ano: 9ª

Turma: I

Duração da aula: 90 minutos

Data: 03 de outubro de 2012

# Reflexão de observação de aula Português

<b>Síntese</b>	Tempos verbais e avaliação de leitura expressiva.
<b>Conteúdos</b>	Identificação dos tempos verbais, nomeadamente, no pretérito mais-que-perfeito, condicional e imperativo. Leitura e análise do capítulo três, “A Tempestade” de “A Odisseia”.
<b>Estratégias</b>	A professora pediu aos alunos para sublinharem as terminações dos verbos e questionou quais os pontos comuns entre os mesmos.
<b>Pontos Fortes</b>	Após a chegada tardia de um aluno e mesmo ter perturbado o funcionamento da aula, a professora indicou que mais tarde se faria um pequeno intervalo, onde poderiam falar de diferentes temas. Exposição da matéria em aula, a orientadora indicou quais as diferenças entre o futuro do indicativo e o mais-que-perfeito, recorrendo a exemplos concretos que os indicou no quadro.
<b>Pontos Fracos</b>	A professora fala muito rápido, o que por vezes pode conduzir os alunos ao não entendimento e desinteresse pela matéria abordada.
<b>Sugestões</b>	Não me considero apta para fazer alguma consideração.

Ano letivo: 2012-2013

Escola secundária Jorge Peixinho, 08 de outubro de 2012

Professora: Ana Rita Coelho

## Anexo 2

### Planificação de unidade didáctica

Professora: Ana Rita Poejo de Carvalho Coelho

Ano: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_

Professora Orientadora:

Número de alunos: \_\_ Alunos

Data: de \_\_ de \_\_\_\_\_ a \_\_ de \_\_\_\_\_

Duração da unidade: \_ aulas X 90'

**Tema:**

<b>Domínios</b>	
<b>Objetivos</b>	
<b>Conteúdos</b>	
<b>Atividades/Estratégias</b>	
<b>Avaliação</b>	

Assinatura:

## Anexo 3

**Professora:** Ana Rita Poejo de Carvalho Coelho  
**Professora Orientadora:** Olga Batista  
**Lições nº** 77/78

**Ano:** 9º **Turma:** I  
**Número de alunos:** 10 Alunos  
**Duração da aula:** 90 minutos

**Sumário: Campeonato de ortografia. Leitura dramatizada das cenas recriadas.**

### Plano de aula

Domínios	Objetivos Específicos	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Tempo	Avaliação
Expressão escrita e Compreensão oral	Realizar tarefa do campeonato da ortografia.	Ortografia	Atividades de regulação de aula.  Exercício de escrita para o plano de atividades da escola.	Material Policopiado (Anexo 1).	8'  15'	Observação direta
Expressão escrita	Produzir texto com características dramáticas.	Texto com características dramáticas do teatro Vicentino, adaptado à atualidade.	Conclusão da elaboração do texto dramático.	Cadernos e material de escrita. Grelha de avaliação da expressão escrita (anexo2)	25'	-Observação direta -Avaliação formativa da expressão escrita.

Montijo, 22 de fevereiro de 2013

Assinatura:

<b>Domínios</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/ Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Avaliação</b>
Expressão oral e leitura	Partilhar a cena escrita à turma. Melhorar a expressividade.	Texto com características dramáticas do teatro Vicentino adaptado à atualidade.	Leitura dramatizada da cena.	Grelha de avaliação da expressão oral. (Anexo 3)	35'	-Observação direta -Avaliação formativa da expressão oral.
Expressão oral e expressão escrita			Registo, nos cadernos, do sumário da aula.	Cadernos e material de escrita.	7'	Observação direta

Montijo, 22 de fevereiro de 2013

Assinatura: ANA RITA COELHO

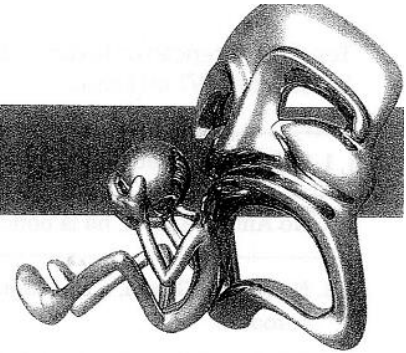
Anexo 4



## Anexo 5

### Leitura

# Origens do Teatro

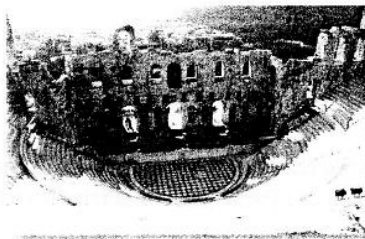


## O Teatro na antiguidade

O Teatro é, na sua génese mais remota, uma tentativa humana de comunicar com divindades ocultas, concretizando-se em rituais diversos, que passariam sobretudo pela dança e pelo canto. Estas manifestações deram lugar a espectáculos mais sofisticados, com o tempo – seria o caso, por exemplo, de representações feitas no Antigo Egipto em honra de Osíris (deus egípcio da fertilidade e senhor do mundo de além) e Hórus (deus egípcio da luz). Foi na Grécia que o teatro alcançou uma dimensão literária, articulando a escrita com o espectáculo. A mais remota manifestação conhecida é a homenagem ao deus Dioniso (deus da vinha, do vinho e dos delírios místicos), que consistia na evocação, por um coro, de episódios da vida desta divindade, ao mesmo tempo que ocorriam danças. Sucederam-se outras narrativas e outras personagens, sobretudo heróis míticos da História da Grécia Antiga, cujos feitos os haviam elevado à condição de humanos

quase deuses – e que, por isso, muitas vezes, pagavam com a vida esse atrevimento. A Grécia é o berço da Tragédia e também da Comédia.

Cf. *Dicionário Enciclopédico Mais*, Lisboa, Lisboa Editora.



### Apontamentos

Gil Vicente é um autor em trânsito, que faz a ponte entre a Idade Média e o Renascimento.

Não devemos, pois, admirar-nos com o facto de, na sua obra, encontrarmos influências (ainda) do teatro medieval.

mais breves, como os “*sermões burlescos*”, **monólogos** recitados por actores ou **jograis** mascarados com vestes sacerdotais.

Faltam documentos a atestar a existência de mistérios, moralidades e milagres em Portugal. Sabe-se, no entanto, que se representavam ou improvisavam sermões burlescos, se **mimavam** pequenas farsas sobre histórias de clérigos e freiras; que nas igrejas e abadias, por ocasião do Natal, da Páscoa e da procissão de *Corpus Christi*, se realizavam “jogos” e “autos”, “representações” com pastores e reis magos adorando o Presépio, apóstolos, santos, máscaras e figuras **alegóricas** de anjos ou demónios.

António José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora.

## **A origem do teatro**

### **O teatro na Antiguidade**

Necessidade do Homem de comunicar com divindades ocultas

dançando e cantando

deram lugar a espetáculos mais sofisticados

representações no Antigo Egipto em honra de Osíris e Hórus

Na Grécia, o teatro nasce como expressão literária em celebrações em homenagem ao deus Dionísio, com a presença de um coro e de dançarinos.

narrativas de heróis míticos da Grécia Antiga.  
A Grécia é o berço da Tragédia e da Comédia.

### **2) O teatro medieval**

Na Idade Média, o teatro era, essencialmente, religioso tendo como principais subgêneros:

mistérios;

moralidades;

milagres;

farsas;

sotties;

existência também de “sermões burlescos”

### **3) Em Portugal**

Existência de “sermões burlescos”, pequenas farsas, “jogos”, “autos”

com figuras

alegóricas (anjos e demónios)

## Anexo 6

### Apontamentos

#### Breve ABC do Teatro

**Acto:** É uma das divisões de uma obra dramática, constituindo um elemento da sua estrutura externa. Normalmente, entre um e outro acto, há mudanças significativas no aspecto das personagens e do próprio cenário.

**Actor:** É o intérprete de uma peça teatral (e, mais modernamente, de papéis televisivos ou cinematográficos).

**Adereços:** São objectos que fazem parte do cenário e são, muitas vezes, manuseados em cena pelos actores. (O responsável pela recolha e disposição dos adereços em cena é o **aderecista**.)

**Auto:** Designa uma composição dramática em voga na Idade Média, no século XVI e ainda no século XVII. De carácter religioso ou profano, os autos propunham uma moralização pela divulgação das verdades da fé ou através da sátira.

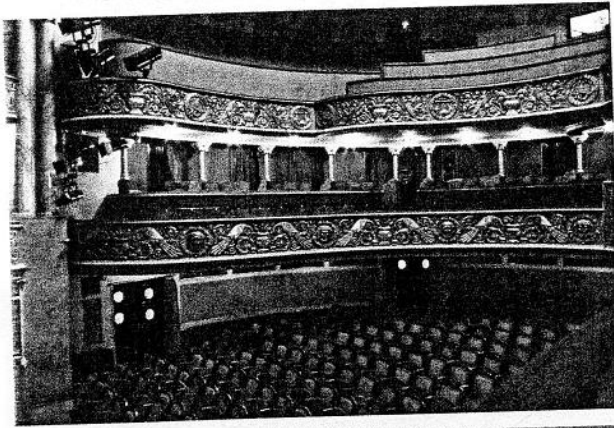
**Bastidores:** É o espaço que fica por detrás ou ao lado do palco. É nos bastidores que actores e técnicos se preparam, para que depois – em cena – a ilusão funcione.

**Cena:** É, como o Acto, uma divisão de uma peça dramática, fazendo parte da sua estrutura externa. Normalmente, entre uma cena e a seguinte, há mudança de personagens em palco (saindo umas, entrando outras).

**Cenário:** São elementos que enquadram visualmente a acção em palco. São um conjunto coerente, que desempenha uma função importante na construção do ambiente e, portanto, na produção do sentido da peça.

**Comédia:** É um género de texto ou espectáculo teatral que, com recurso a situações cómicas, retrata a sociedade. Tem a função de divertir e também, muitas vezes, de criticar, pondo em evidência vícios e defeitos.

**Didascálias:** São indicações cénicas, isto é, informações que o dramaturgo acrescenta à falas das personagens, dando conta de movimentos em cena, estados de espírito, tons de voz, etc. Para o encenador, trata-se de instruções preciosas.



**Drama:** É a designação genérica que se utiliza para o género dramático. Designa também uma forma de composição literária, de cariz teatral, muito cultivada no século XIX, pelos autores do período romântico.

**Dramaturgo:** É o autor de textos dramáticos.

**Encenador:** É aquele que idealiza, organiza e supervisiona um espectáculo teatral, normalmente partindo de uma obra literária (que interpreta a seu modo, recriando-a).

**Farsa:** Comédia divertida cujo humor depende mais das situações criadas que da complexidade das personagens. Tem um cariz burlesco (ou seja, há uma deliberada descoincidência entre o assunto e o modo desconcertante como o assunto é apresentado).

**Guarda-roupa:** São as vestimentas usadas pelos actores, que contribuem decisivamente para a construção das personagens em cena.

**Moralidade:** Trata-se de uma peça de origem medieval em que as primeiras personagens são abstracções morais.

**Palco:** É o lugar onde decorre a acção (a representação).

**Ponto:** É a pessoa que ajuda os actores, ao longo do espectáculo, a terem presente o texto. Por vezes, os artistas (mesmo os mais consagrados e experientes) têm lapsos de memória; uma voz, segredada sem que os espectadores se apercebam, é um precioso auxílio.

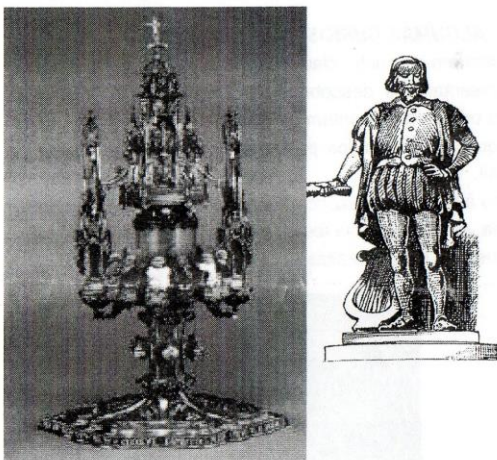
**Sátira:** O termo tanto designa uma obra como a manifestação de espírito crítico sobre a sociedade e os seus elementos – e ainda a sua denúncia pelo ridículo.

**Tragédia:** É a designação utilizada, desde a Antiguidade, para a representação de uma acção de tema sério, elevado, protagonizada por personagens de elevado estatuto social e ético. Segundo Platão, tratava-se de um modo para, através da experiência do terror e da piedade, o público aprender algo de importante sobre a condição humana.

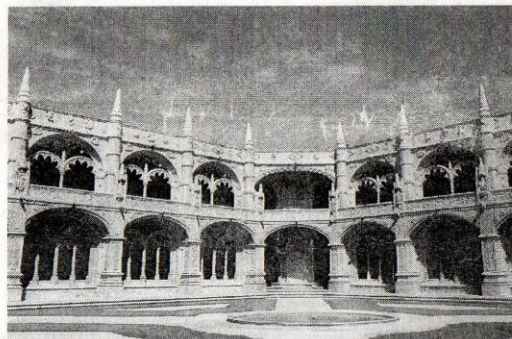
## Anexo 7

### A CUSTÓDIA DE BELÉM

Obra-prima da ourivesaria nacional, datada de 1506, feita com o primeiro ouro que Vasco da Gama enviou da Índia ao rei D. Manuel I, ornamentada com pedras preciosas, cuja autoria é atribuída a **Gil Vicente**, que muitos identificam com o autor dos Autos.



De certeza sabemos que houve um Gil Vicente que foi o dramaturgo oficial da corte de D. Manuel, que faleceu em Évora, entre 1536 e 1540, onde está sepultado na Igreja de S. Francisco. Tendo em conta a data da morte, sabemos que assistiu à fase inicial da construção do Mosteiro dos Jerónimos, local onde poderão ter sido representados alguns dos seus Autos.



Pelo facto do Mosteiro dos Jerónimos ser um espaço classificado pela UNESCO como Património da humanidade é **necessário o cumprimento integral** das seguintes normas de conduta:

- os alunos devem aguardar a entrada no Monumento, **ordeira e silenciosamente**, fora da zona do Portal Principal (aquele que dá acesso à Igreja), acompanhados pelos seus professores;
- sempre que haja necessidade de utilizar as escadas, **o grupo deve manter-se alinhado à direita** para assim permitir a utilização das mesmas por parte de outros visitantes;
- após o espetáculo, os alunos devem abandonar o Piso Superior do Claustro, **em silêncio e de forma ordeira**, acompanhados pelos seus professores.

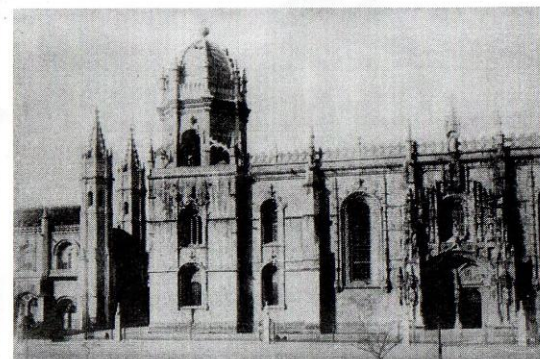
Folheto elaborado pelos docentes do Grupo de Português da ESJP  
2012/2013

ESCOLA SECUNDÁRIA JORGE PEIXINHO



### Mosteiro dos Jerónimos

Esta visita, no âmbito do estudo de *O Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, foi organizada pelos professores de Língua Portuguesa de 9.º Ano e tem o propósito de permitir aos alunos assistir à Representação da Peça no Mosteiro dos Jerónimos, património da Humanidade.



## Anexo 8

Planificação de unidade didáctica	
<b>Professora:</b> Ana Rita Poejo de Carvalho Coelho	<b>Ano:</b> 9º <b>Turma:</b> I
<b>Professora Orientadora:</b> Olga Batista	<b>Número de alunos:</b> 10 Alunos
<b>Data:</b> de 30 de janeiro a 22 de fevereiro	<b>Duração da unidade:</b> 5 aulas X 90'

<b>Tema:</b> <i>Auto da Barca do Inferno</i> , Gil vicente
--

<b>Domínios</b>	Leitura; Compreensão Oral; Expressão escrita; Conhecimento explícito da língua; Expressão oral.
<b>Objetivos</b>	Ler o Português medieval; Compreender a obra <i>Auto da Barca do Inferno</i> ; Caraterizar as personagens; Identificar a intenção crítica do autor; Identificar os pronomes indefinidos; Aplicar os pronomes indefinidos; Ler de forma expressiva.
<b>Conteúdos</b>	<i>Auto da Barca do Inferno</i> ; Análise das cenas; Percurso cénico; Grupo; Caracterização das personagens; Argumentos de acusação e defesa;

	<p>Símbolos cénicos;</p> <p>Linguagem;</p> <p>Tipos de cómico.</p> <p>Pronomes indefinidos</p>
<b>Atividades/Estratégias</b>	<p>Leitura expressiva das cenas: Frade, Alcoviteira, Judeu, Enforcado e Quatro Cavaleiros;</p> <p>Audição da cena do corregedor e Procurador;</p> <p>Completamento do quadro síntese das personagens;</p> <p>Ficha de trabalho: Cena do "Frade" e cena do "Procurador e Corregedor";</p> <p>Carta do Frade aos amigos do convento;</p> <p>Ficha informativa (pronomes indefinidos);</p> <p>Jogo "Embarque da Alcoviteira";</p> <p>Partilha e leitura da história do "Embarque da Alcoviteira".</p> <p>Texto com características dramáticas do teatro de Gil Vicente.</p> <p>Leitura dramatizada da cena à turma.</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Observação direta.</p> <p>Avaliação formativa (domínio da oralidade, expressão escrita e da leitura).</p>

Assinatura:

Montijo, 28 de janeiro de 2013

## Anexo 9

### Compreensão Oral da 6ª Cena – Auto da Barca do Inferno

Questionário oral sobre a cena do Frade – Auto da Barca do Inferno:

**O Frade é a quinta personagem a chegar ao cais:**

Como se apresenta?

O frade surge em cena cantando, como se estivesse muito feliz.

A que grupo pertence?

A personagem pertence ao clero.

Qual a sua caracterização? Quem o acompanha?

**Comportamento:** festivo; autoconfiante; folgazão; despreocupado (aceita condenação sem protesto).

Quais os elementos cénicos que o acompanham?

Moça; Broquel; Espada e Casco.

Qual o seu percurso cénico?

Cais – Barca do Inferno – Barca do Paraíso – Barca do Inferno

Quais os argumentos que utiliza (defesa/acusação)?

**Defesa:** A sua condição de frade. Que rezou muito.

**Acusação:** Pecou, porque era um frade “namorado”.

A que tipo de linguagem recorre?

**Linguagem:** exuberante, inquiridora e com termos técnicos de esgrima.

Que tipos de cómico são referidos?

**Linguagem:** “Devoto padre marido” (Diabo).

**Situação:** a entrada do Frade em cena com a moça pela mão.

**Carácter:** pensava que a relação proibida com a moça seria perdoada pelas muitas rezas.

Professora: Ana Rita Coelho

9ª I – CEF 2012/2013



## **Anexo 11**

### **Questionário oral sobre a cena da Alcoviteira – Auto da Barca do**

#### **Inferno:**

**A Alcoviteira é a sexta personagem a chegar ao cais:**

Quando Brízida Vaz chega ao cais o Diabo mostra-se muito interessado. Porquê?

Porque já sabe que terá mais uma a embarcar na sua barca. Conhece os motivos pelos quais irá ser condenada.

Enumera os imensos adereços que a Alcoviteira carrega.

- seiscentos virgos postiços; três arcas de feitiços; três armários de mentir, jóias; guarda-roupa de encobrir; casa movediça; dois couxins de encobrir; moças; cinco cofres de enleio; furtos

A Brízida Vaz não tem consciência dos pecados cometidos. Por que razão diz “Eu sô ùa mártela tal”?

Afirma que já passou por muito, por isso já pagou pelos seus pecados.

A Alcoviteira adota uma postura diferente quando se dirige ao Anjo (Exemplos textuais). Qual a sua intenção?

“Peço-vo-lo de gíolhos!”; “Anjo de Deos, minha rosa?” - A Alcoviteira tentou persuadir o Anjo a entrar na sua barca recorrendo a uma linguagem meiga e delicada, argumentando que o que fez foi para proveito dos padres, “A que criava as meninas/ pera os cónegos da Sé...”. Utiliza, ainda, um vocabulário religioso.

A Alcoviteira julga, que pelo facto de ter ajudado as pessoas, tem um lugar garantido na Barca da Glória. Concordam com este argumento?

Gil Vicente, com esta cena, pretende atingir várias classes sociais. Indica-as.

Critica também os elementos do clero e da nobreza, que queriam suas “meninas virgens”.

## Anexo 12

### **Quadro síntese da personagem – Alcoviteira**

**Personagem – tipo:** Prostituta (alcoviteira) – Revela a sociedade da época.

**Símbolos cénicos:** Seiscentos virgos postiços; três arcas de feitiços; três armários de mentir, jóias; guarda-roupa de encobrir; casa movediça; dois couxins de encobrir; moças; cinco cofres de enleio; furtos.

**Argumentos:**

**Defesa** – “Eu sô ãa mártela tal”; “ a que criava as meninas pera os cónegos da sé”; “e fiz cousas mui divinas”.

**Acusação** - Tanto o Diabo como o Anjo não acusam diretamente a Alcoviteira. Ela própria acaba por aceitar a sua condição, após o Anjo a ter desprezado. Depreende-se que viveu uma má vida, que é falsa, que mente e rouba.

**Caraterização:** Confiante, traficante, oportunista, bajuladora e resignada. Não tem qualquer consciência religiosa e apresenta-se como oportunista.

**Percurso Cénico/ Sentença:** Cais – Barca do Diabo – Barca do Anjo – Barca do Diabo

Sentença- Condenada.

**Linguagem:** Indecorosa;

Batel dos danados – eufemismo do Inferno.

Não há ironia

**Tipos de Cómico:**

**Linguagem:** A linguagem lisonjeira que usa para convencer o Anjo, chamando-lhe “*mano*” e “*minha rosa*”.

**Situação:** A carga que traz consigo.

**Carácter:** Tenta defender-se mentindo descaradamente e fazendo-se passar por mártir (autocaraterização).

## Anexo 13

### Pronomes Indefinidos

**Pronome** – São palavras que substituem os nomes, adjectivos e frases... referem-se a nomes de modo vago, impreciso ou genérico.

Os pronomes indefinidos podem ser **variáveis**, isto é, sofrer flexão de género e número, ou **invariáveis**.

Pronomes Indefinidos	
Variáveis	Invariáveis
Algun(a), alguns, algumas, nenhum(a), nenhuns, nenhuma(s), todo(a), todos, todas, outro(a), outros (as), muito(a), muitos (as), pouco(a), pouco (as), tanto(a), tantos (as), quanto(a), quantos (as), qualquer/quaisquer.	Alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo.

Exemplos:

Procurei todos os meus amigos, mas não encontrei nenhum.

Dinheiro algun trará felicidade. (=nenhum)

### Exercícios

Completa os provérbios com os pronomes indefinidos.

O que podes fazer só, não esperes por \_\_\_\_\_.

Nem \_\_\_\_\_ o que luz é ouro.

Casa onde não há pão, \_\_\_\_\_ ralham e \_\_\_\_\_ tem razão.

O Sol, quando nasce, é para \_\_\_\_\_.

Quem é amigo de \_\_\_\_\_, não é de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ tem \_\_\_\_\_ que lhe baste.

\_\_\_\_\_ querem chegar a velho, mas só \_\_\_\_\_ querem que lho chamem.

## **Anexo 14**

### **Jogo: Embarque da Alcoviteira .....**

Regras:

1ª A professora escreve numa folha o início da história do **Embarque da Alcoviteira** e entrega a um aluno.

2ª O aluno que receber a folha terá de escrever duas frases que sigam a sequência do texto. Nas frases deverá ser colocado, no mínimo, um pronome indefinido.

3ª Após escrever a(s) frase(s), o aluno deve passar a folha ao colega do lado.

No final após todo o grupo ter escrito as suas frases, a professora lê o texto.



Professora: Ana Rita Coelho

Ano letivo: 2012/2013

## Anexo 15

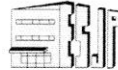


GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



DRELVT  
Direção Regional de  
Educação do Litoral e Vale do Tejo



Escola Secundária  
Jorge Peixinho



FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

### Embarque da Alcoviteira

Chega ao cais, subitamente, Brízida Vaz e dirige-se à barca do Inferno. Espreita para dentro e verifica que já lá estão muitos passageiros, mas só alguns lhe são conhecidos...  
(Continua)

Brízida Vaz entra na Barca do Inferno e  
todos olhavam para ela.  
Reconheceram o corpo dela, e a quando tempo  
novo a viam.  
Como todos os outros que morreram  
deparada com todos aqueles mortos, Brízida Vaz foi  
chamar o Anjo.  
Depois foi com o anjo ver todos os mortos  
Existem muitas cachapas tanto todas Alcoviteiras.  
Todos vêm, todos querem.



Professora: Ana Rita Coelho

Ano letivo: 2012/2013

## Anexo 16

### **Atividades:**

1. Os alunos deverão formar dois grupos de três alunos e um grupo de quatro alunos.
2. Cada grupo deverá conter, no mínimo, as seguintes personagens:
  - ✓ Diabo
  - ✓ Anjo
3. Será distribuída por cada grupo uma personagem da atualidade.
4. Cada grupo deverá elaborar um texto dramático (**uma cena**) com as características do texto Vicentino e o devido percurso cénico das personagens, tais como:
  - ✓ Diálogo e didascálias (Indicações cénicas)
  - ✓ Grupo ou classe social
  - ✓ Símbolos cénicos
  - ✓ Argumentos de defesa (dois)
  - ✓ Argumentos de acusação (dois)
  - ✓ Caracterização física e psicológica
  - ✓ Percurso cénico
  - ✓ Um tipo de cómico



Professora: Ana Rita Coelho

Ano letivo: 2012/2013

## Personagens – Guião

Língua Portuguesa – CEF – 2º ano – Lições nº 75/76

20 de fevereiro de 2013



**Osama Bin Laden**



**Cátia** (Casa dos Segredos)



**Angela Merkel**



**Adolf Hitler**

## Anexo 17

Ficha de avaliação de Língua Portuguesa – CEF – 2º ano – Módulo 15

Domínio da Leitura - 15 de fevereiro de 2013

### Parte A

Lê atentamente as afirmações abaixo transcritas sobre o *Auto da Barca do Inferno*. **1.1. Assinala** as verdadeiras (V) e as falsas (F). (16%)

#### 1.2 Corrige as falsas. (10%)

O *Auto da Barca do Inferno* é uma peça cômica, onde se faz a crítica aos vícios e pecados da sociedade portuguesa oitocentista.

Gil Vicente pretendia apenas fazer rir.

A ação localiza-se na barca do Inferno.

Gil Vicente utiliza apenas um tipo de cômico: o de linguagem.

A ironia é um dos processos cômicos presentes nesta peça.

O nome próprio das personagens é um aspeto relevante.

As personagens que desfilam pelo cais são personagens-tipo.

O Anjo e o Diabo são personagens alegóricas.



#### 2. Completa o texto com as palavras indicadas. (16%)

personagens- tipo; rir; XVI; versos; dramático; vícios; criticar; Gil  
Vicente

O *Auto da Barca do Inferno* é um texto (a) \_\_\_\_\_ da autoria de (b) \_\_\_\_\_, escrito em (c) \_\_\_\_\_ que rimam. Nesta obra, desfilam várias (d) \_\_\_\_\_ que encarnam os (e) \_\_\_\_\_ da sociedade portuguesa do século (f) \_\_\_\_\_. Assim, o autor pretende (g) \_\_\_\_\_ a sociedade fazendo-a (h) \_\_\_\_\_ dos seus próprios defeitos, pondo em prática a máxima latina *ridendo castigat mores* (a rir criticam-se os costumes).

## Parte B

Lê, atentamente, o seguinte excerto da obra *Auto da Barca do Inferno*.

*Vem um Frade com ãa Moça pela mão, e um broquel e ãa espada na outra, e um casco debaixo do capelo; e ele mesmo fazendo a baixa, começou de dançar, dizendo:*

*Frade:* Tai-rai-rai-ra-rão, ta-ri-ri-rão,  
Ta-rai-rai-rai-rão, tai-ri-ri-rão,  
Tão-tão; ta-ri-rim-rim-rão  
Huha!

*Diabo:* Que é isso, padre? Que vai lá?

*Frade:* Deo gratias! Som cortesão. isto!

*Diabo:* Sabês também o tordião?

*Frade:* Porque não? Como ora sei!

*Diabo:* Pois, entrai! Eu tangerei  
E faremos um serão.  
Essa dama, ela é vossa?

*Frade:* Por minha la tenho eu,  
E sempre a tive de meu.

*Diabo:* Fezeste bem, que é fermosa!  
E não vos punham lá grossa  
No vosso convento santo?

*Frade:* E eles fazem outro tanto!

*Diabo:* Que cousa tão preciosa!  
Entrai, padre reverendo!

*Frade:* Para onde levais gente?

*Diabo:* Pera aquele fogo ardente  
Que nom temestes vivendo.

*Frade:* Juro a Deos que nom  
t'entendo!  
E est'hábito no me val?

*Diabo:* Gentil padre mundanal  
A Berzabu vos encomendo!

*Frade:* Ah, Corpo de Deos consagrado!  
Pela fé de Jesu Cristo,  
Que eu nom posso entender  
Eu hei-de ser condenado?  
Um padre tão namorado  
E tanto dado a virtude?  
Assi Deos me dê saúde,  
Que eu estou maravilhado!

*Diabo:* Não curês de mais detença.  
Embarcai e partiremos:  
Tomarês um par de remos.

*Frade:* Nom ficou isso n'avença.

*Diabo:* Pois dada já está a sentença!  
(...)

*Joane:* Andar muitieramá!  
Furtaste o trinchão, frade?  
(...)  
Gil Vicente

Responde às seguintes questões, dando respostas completas. (58%)

Aponta, **por palavras tuas**, as duas acusações que são feitas ao Frade.

Apresenta os dois **argumentos** que o Frade utiliza para fazer a sua **defesa**.

Descreve o **comportamento** do Frade ao longo da cena (desde que entra até ser julgado).

Quais são os **símbolos cénicos** que caracterizam o Frade?

No excerto está patente o **cómico de situação**.

Explica o que é este tipo de cómico.

Retira do texto um exemplo.

O que pretendeu Gil Vicente criticar ao colocar esta personagem em cena?



**Bom trabalho!**

**Professora Orientadora:** Olga Batista

**Professora Estagiária:** Ana Rita Coelho

**Ficha de avaliação de Língua Portuguesa – CEF – 2º ano – Módulo 15**

**Domínio da Leitura - 15 de fevereiro de 2013**

<b>Cenário de resposta e critérios de correção</b>	<b>Cotações (100%)</b>
<b>1.1</b> a. F b. F c. F d. F e. V f. F g. V h. V	<b>16 (8x2%)</b>
<p><b>1.2 a.</b> <i>Auto da Barca do Inferno</i> é uma peça cômica que critica os vícios e pecados da sociedade portuguesa quinhentista.</p> <p><b>b.</b> Gil Vicente em <i>Auto da Barca do Inferno</i> pretendia criticar os costumes da sociedade portuguesa através do cômico.</p> <p><b>c.</b> A ação passa-se no cais, onde estão duas barcas. Uma segue para o Inferno e outra para o Paraíso.</p> <p><b>d.</b> Gil Vicente ao longo do texto utiliza três tipos de cômico: Linguagem, Situação e Caráter.</p> <p><b>f.</b> O nome próprio das personagens não é importante, o que se destaca é a sua profissão.</p>	<b>(2x2%)</b>
<b>a.</b> Dramático ; <b>b.</b> Gil Vicente; <b>c.</b> versos; <b>d.</b> personagens-tipo; <b>e.</b> vícios; <b>f.</b> XVI; <b>g.</b> criticar; <b>h.</b> rir.	<b>16 (8x2%)</b>
O Frade não é acusado diretamente, no entanto, ao longo da cena há indícios que em vida foi mundano e não respeitou o voto de castidade, pois tinha uma namorada, “Por minha la tenho eu/E sempre a tive de meu.”	<b>10%</b>
4.O Frade argumenta em sua defesa a sua própria profissão e classe social, pois foi alguém importante na sociedade, pelo que se deve perdoar os seus vícios. Argumenta, ainda, que levou a sua a vida a rezar.	<b>10%</b>
5. O Frade entra em cena cantando, acompanhado pela sua namorada Florença, como se estivesse muito feliz. Ao longo da cena a sua boa disposição parece que vai diminuindo à medida que os seus vícios são enumerados. Termina a cena parecendo aceitar a sua condição de condenado que o Joane lhe dá	<b>10%</b>
6. Os símbolos cénicos que o Frade traz consigo são: Moça, Espada, Casco (capacete) e o broquel (pequeno escudo).	<b>10%</b>
7.1 O <u>cômico de situação</u> é criado à volta de uma certa situação que ocorre no texto quando uma personagem entra em cena ou próprio diálogo.	<b>4%</b>
7.2 Pode-se verificar o cômico de situação logo no início do texto, quando em cena cantando, “ Tai-rai-rai-ra-ão...”	<b>4%</b>
8. Gil Vicente criticar a vida mundana que os elementos do clero levam, pois fazem votos de castidade e, na realidade, não a cumprem.	<b>10%</b>

### **Critérios gerais de correção:**

Em qualquer dos grupos, serão fatores de desvalorização, num total de 25% da cotação da questão, os seguintes aspetos:

Sintaxe – 1 ponto;

Ortografia – 0,5 pontos, (são **erros ortográficos**, entre outros, a ausência, colocação errada ou desenho ambíguo do acento; a troca de acento grave por agudo, ou do til por circunflexo, etc; a incorreta translineação de palavras; a ausência de duplo hífen na translineação de palavras com hífen; a incorreta utilização de maiúscula e de minúscula). Para efeitos de contagem dos erros, só será contabilizado uma vez o mesmo erro.

Acentuação – 0,5 pontos;

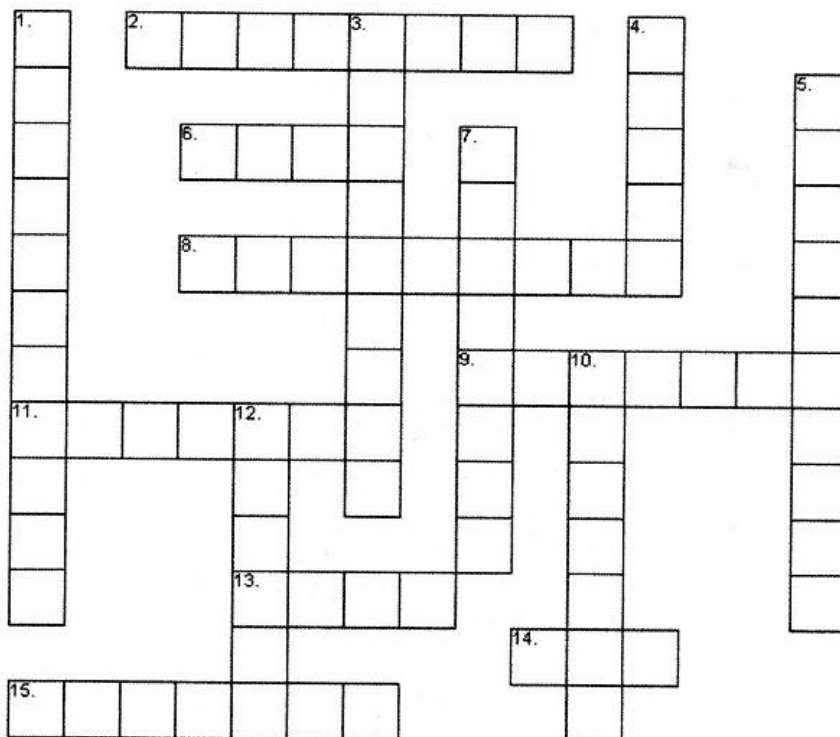
Pontuação – 0,5 pontos;

Propriedade vocabular – 0,5 pontos

**Professora Estagiária:** Ana Rita Coelho

## Anexo 18

### Palavras Cruzadas



#### HORIZONTAIS:

2. Os (...), obra poética do escritor Luís Vaz de Camões, considerada a epopeia portuguesa (publicada pela primeira vez em 1572)
6. Vasco da (...), descobriu o caminho marítimo para a Índia (o relato dessa viagem é o plano Central da narrativa de *Os Lusíadas*).
8. D. (...), Rei a quem Camões dedica a obra *Os Lusíadas*.
9. Por terem oito versos, as estâncias são...
11. O Velho do (...), personagem de *Os Lusíadas* que representa a contestação da época contra as aventuras dos descobrimentos.
13. Morte de (...) de Castro, um dos episódios líricos de *Os Lusíadas* (III, 118-135).
14. Quantos Cantos tem a obra *Os Lusíadas*?
15. Tipo de rima presentes nos primeiros seis versos de cada estância

#### VERTICAIS:

1. Batalha de (...), um dos episódios bélicos de *Os Lusíadas*, que relata o feito heróico de Nuno Álvares Pereira (IV, 24-44).
3. Episódio de *Os Lusíadas* que representa a vitória sobre o medo do desconhecido.
4. Por narrar e louvar um grande feito de um povo, *Os Lusíadas* são um poema...
5. Uma das quatro partes que dividem *Os Lusíadas* (Canto I, estâncias 1-3).
7. Sinónimo de «estâncias» (*Os Lusíadas* têm 1102 estâncias).
10. Ninfas do Tejo.
12. Obra de Virgílio (poeta romano do século I a.C.), que serviu de modelo para escrever *Os Lusíadas*.



Professora: Ana Rita Coelho

Anexo 19

LUÍS VAZ DE CAMOES *Os Lusíadas* ADAPTAÇÃO EM BANDA DESENHADA

E VÓS, TAGIDES MINHAS, POIS CRIADO TENDES EM MIM UM NOVO ENGENHO ARDENTE... DAI-ME AGORA UM SOM ALTO E SUBLIMADO, UM ESTILO GRANDILOQUO E CORRENTE... QUE SE ESPALHE E SE CANTE NO UNIVERSO, SE TÃO SUBLIME PREGO CABE EM VERSO.

\* TAGIDES SOMOS, NINFAS DO RIO TEJO, INSPIRADORAS DE POETAS...



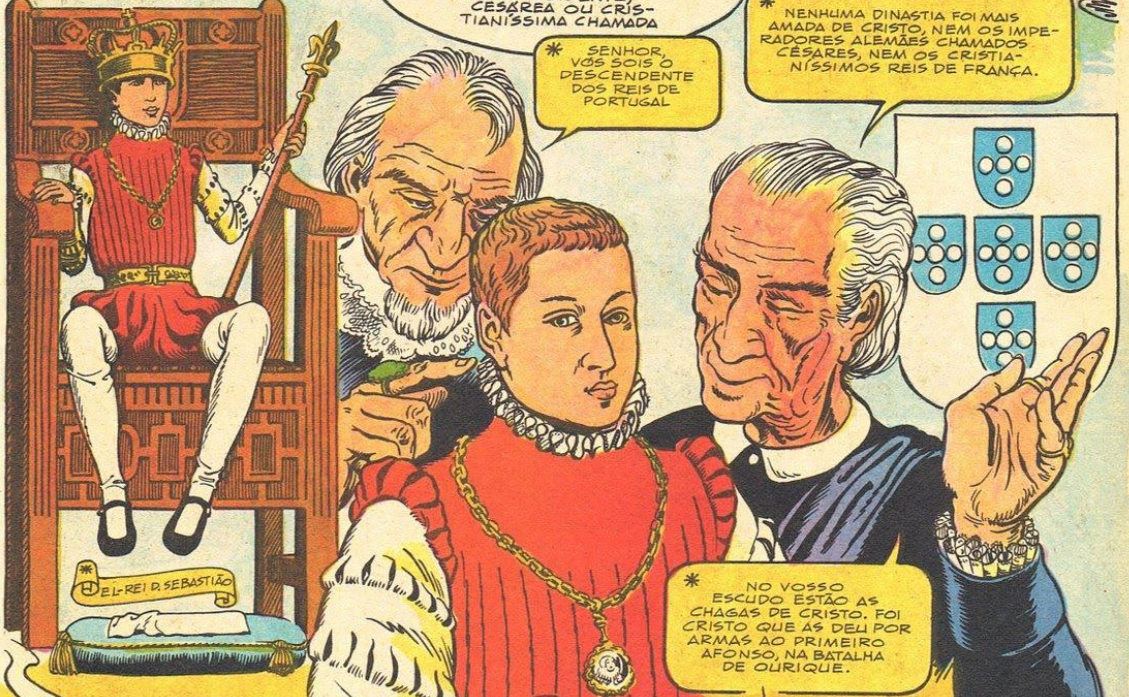
E VÓS, O BEM NASCIDA SE CURANÇA DA LUSITANA ANTIGA LIBERDADE...

VÓS, TENRO E NOVO RAMO FLORESCENTE DE UMA ARVORE, DE CRISTO MAIS AMADA QUE NENHUMA NASCIDA NO OCIDENTE CÉSAREA OU CRISTIANÍSSIMA CHAMADA

(VEDE-O NO VOSSO ESCUDO, QUE PRESENTE VÓS AMOSTRA A VITÓRIA JÁ PASSADA, NA QUAL VÓS DEU POR ARMAS E DEIXOU AS QUE ELE PARA SI NA CRUZ TOMOU)

\* SENHOR, VÓS SOIS O DESCENDENTE DOS REIS DE PORTUGAL

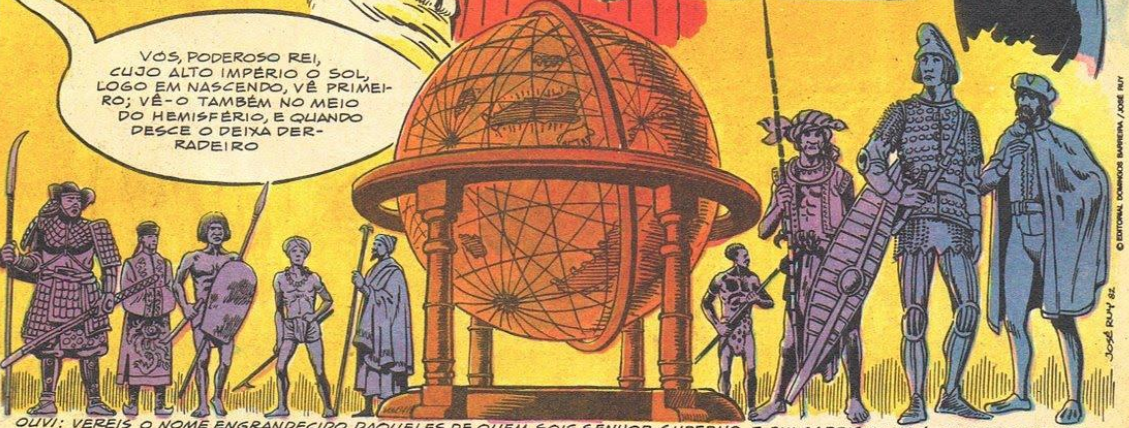
\* NENHUMA DINASTIA FOI MAIS AMADA DE CRISTO, NEM OS IMPERADORES ALEMÃES CHAMADOS CÉSARES, NEM OS CRISTIANÍSSIMOS REIS DE FRANÇA.



EL-REI D. SEBASTIÃO

\* NO VOSSO ESCUDO ESTÃO AS CHAGAS DE CRISTO. FOI CRISTO QUE AS DEU POR ARMAS AO PRIMEIRO AFOONSO, NA BATALHA DE OURIQUE.

VÓS, PODEROSO REI, CUJO ALTO IMPÉRIO O SOL, LOGO EM NASCENDO, VÊ PRIMEIRO; VÊ-O TAMBÉM NO MEIO DO HEMISFÉRIO, E QUANDO DESCE O DEIXA DERRADEIRO



OUVI: VEREIS O NOME ENGRANDECIDO DAQUELES DE QUEM SOIS SENHOR SUPerno, E JULGAREIS QUAL É MAIS EXCELENTE, SE SER DO MUNDO REI, SE DE TAL GENTE.

Os Lusíadas, em banda desenhada, José Ruy (Anexo 1)



## **Anexo 21**

**Completa a ata com as palavras do quadro.**

### **Ata do Consílio do Deuses**

---Aos dez dias do mês de abril de mil quatrocentos e noventa e oito realizou-se, pelas oito horas e vinte minutos, no olimpo, um consílio dos deuses com a seguinte ordem de trabalhos:-----

---Ponto um – Deliberação sobre a ajuda a dar aos portugueses na descoberta do caminho marítimo para a \_\_\_\_\_.

---A reunião foi presidida por \_\_\_\_\_ e estiveram presentes todos os deuses convocados.

---No início da reunião Júpiter recordou os \_\_\_\_\_ dos portugueses, um povo com pouco poder, mas tão valerosos que já tinha vencido \_\_\_\_\_. Referiu ainda que, no momento presente, enfrentava, \_\_\_\_\_, tendo como objetivo chegar \_\_\_\_\_.

---Declarou, também, que já lhe estava prometido pelo fado eterno, o domínio, por muito tempo, dos mares do oriente. Tinham passado um inferno rigoroso no mar e enfrentado \_\_\_\_\_. Os navegantes estavam \_\_\_\_\_, por isso, decidira que a armada fosse amigavelmente recebida na \_\_\_\_\_, para recuperar forças antes de prosseguir viagem.

---Na sequência desta declaração, Baco manifestou a sua \_\_\_\_\_, defendendo que, se chegassem ao oriente, os portugueses dominariam a região e os seus feitos fariam esquecer as \_\_\_\_\_. Ele próprio, Baco, deixaria de ser adorado e \_\_\_\_\_.

---A deusa Vénus, discordando de Baco, apoiou a decisão de Júpiter, argumentando com \_\_\_\_\_, semelhantes às do \_\_\_\_\_.

---O deus marte, levantando-se para expor \_\_\_\_\_, repôs a ordem na reunião e dirigindo-se a Júpiter, referiu que Júpiter não deveria voltar atrás, pois os sentimentos de Baco não tinham sustentação, uma vez que se baseavam na inveja.

---Júpiter concordou, fazendo um gesto de aprovação.

E nada mais havendo a tratar deu-se por encerrado o consílio do qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada.

O presidente

O secretário

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

As suas razões	Júpiter	perigos marítimos	costa africana
Qualidades do povo português		mouros e castelhanos	às terras do oriente
Duros perigos	exaustos	Feitos heroicos	perderia a sua glória
Povo romano	famas anteriores	Índia	discordância

(adaptado:<http://linguaportuguesa9ano.wordpress.com>)

## Anexo 22



### La familia de Pipo

- ¡Hola! Me llamo Pipo y tengo trece años. Os voy a presentar mi familia. Tengo dos abuelos, mi abuela se llama Eva y mi abuelo Pedro. Mi padre es Juan y mi madre María. Cuca es mi hermana y es un año mayor que yo. Mi tía Susana es hermana de mi padre y está viviendo en Londres, Inglaterra. Se casó con Mike con quién tiene tres hijos, mis queridos primos, Jimmy, el chiquitito de la familia, seguido de Charles y Anne. Me encantan y casi todas las vacaciones estamos juntos, o en Madrid o Londres. Las navidades pasadas mis tíos vinieron a nuestra casa y todo fue ¡estupendo!





## ¿ Qué otros familiares conoces?

- Sobrino/a
- Cuñado/a
- Suegro/a
- Nuera
- Yerno
- Padrino
- Madrina
- Nieto/a
- Madrastra
- Padrastro
- Hijastro/a
- Bisabuelo/a

## Anexo 23

Reglas del juego características de la personalidad:

1ª – El juego es ¡individual! Tienes que pensar en dos o tres adjetivos que te caracterizan. Lo debes hacer a través de tu nombre.

2ª – Cada adjetivo debe empezar con la primera letra de tu nombre. Por ejemplo: Ana

1. A – Amable
2. N – Negativa
3. A – Agradable

## Anexo 24

Reglas del juego ¡Pasa la pelota!



El juego es en grupo y todos los alumnos participan.

1ª La profesora tiene la pelota y la pasa a un alumno. La profesora antes de pasar la pelota pregunta a un alumno un verbo en pretérito perfecto.

- Ejemplo: 3ª persona de singular del pretérito perfecto del verbo **escribir**.

Respuesta: Él **ha** escrito.

2ª El alumno que recibe la pelota tiene que contestar

## Anexo 25

### **Reglas del juego ¡La búsqueda del asesino!**

Hoy ha aparecido muerto en su despacho Federico Dorado, un rico industrial.

**1ª** – Se divide la clase en dos grupos.

**2ª** – Cada grupo es constituido por seis trabajadores de la empresa, los sospechosos y dos o tres detectives.

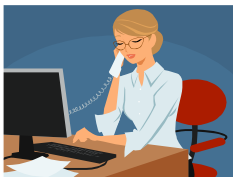
**3ª** – Cada alumno es un personaje diferente y en su tarjeta tiene que conjugar los verbos en pretérito perfecto. Los detectives tienen que hacer preguntas a los sospechosos utilizando el pretérito perfecto.

**4ª** - Al final cada grupo tiene que presentar una conclusión de quien ha matado Federico Dorado y di por qué.

**¡Suerte!**

**Profesora: Ana Rita Coelho**

### **Consuelo Bonilla: Secretaria de Federico Dorado**



\_\_\_\_\_ (Llegar; yo) a la oficina a las 9h. No \_\_\_\_\_ (verse; yo) nadie. A las 10h \_\_\_\_\_ (ir; yo) a la oficina de correos. Entre las 10h30 y las 11h \_\_\_\_\_ (estar; yo) con Andrés. Entre 11h30 y 12h \_\_\_\_\_ (comer; yo) algo.

A las 13h me \_\_\_\_\_ (reunir; yo) con Martirio Mata, la Directora Comercial.  
Hoy \_\_\_\_\_ (reunirse; yo) con Federico Dorado a las 12h30.

**Martirio Mata:** Directora Comercial de la empresa



\_\_\_\_\_ (Llegar; yo) a la oficina a las 9h10. No \_\_\_\_\_ (verse; yo) nadie. A las 10h \_\_\_\_\_ (ir; yo) al despacho de Andrés, el contable. Entre las 10h30 y las 11h \_\_\_\_\_ (estar; yo) con Andrés. Entre 11h30 y 12h \_\_\_\_\_ (comer; yo).

A las 13h me \_\_\_\_\_ (reunir; yo) con Iñigo Dorado, el hijo del muerto. Hoy no \_\_\_\_\_ (reunirse; yo) con Federico Dorado.

**Iñigo Dorado:** Hijo del muerto y heredero de su industria



\_\_\_\_\_ (Llegar; yo) a la oficina a las 9h30. No \_\_\_\_\_ (verse; yo) nadie. A las 10h \_\_\_\_\_ (ir; yo) a beber un café con Consuelo Bonilla. Entre las 10h30 y las 11h \_\_\_\_\_ (estar; yo) con Andrés. Entre 11h30 y 12h \_\_\_\_\_ (comer; yo).

A las 13h me \_\_\_\_\_ (reunir; yo) con mi madre. Hoy no \_\_\_\_\_ (reunirse; yo) con mi padre.

**Andrés Matalascallando:** Contable de la empresa



\_\_\_\_\_ (Llegar; yo) a la oficina a las 9h30. \_\_\_\_\_ (Verse; yo) Pepe Lacalle, el conseje. A las 10h \_\_\_\_\_ (estar; yo) con Martirio Mata. Entre las 10h30 y las 11h \_\_\_\_\_ (quedarse; yo) por aquí, en mi despacho.

A las 13h me \_\_\_\_\_ (reunir; yo) con Pepe Lacalle para hablar de su sueldo. Hoy no \_\_\_\_\_ (reunirse; yo) con Federico Dorado.

**Pepe Lacalle: Conserje**



\_\_\_\_\_ (Ver; yo) entrar en la oficina Andrés Matalascallando. En el despacho del señor Dorado \_\_\_\_\_ (entrar: yo) a las 11h20 y también \_\_\_\_\_ (entrar; ella) la Sra. Dorado a las 12h30.

**Señora Dorado: La mujer de Federico Dorado**



\_\_\_\_\_ (entrar; yo) en la empresa por las 12h y \_\_\_\_\_ (encontrarse; yo) con mi hijo a las 13h. \_\_\_\_\_ (buscar: yo) a mi marido, pero no estaba. \_\_\_\_\_ (Preguntar; yo) a la secretaria y ella tampoco sabía. \_\_\_\_\_ (Esperar; yo) una hora las 13h y \_\_\_\_\_ (salir; yo).

**Detectives:**



- . Preguntar que \_\_\_\_\_ (hacer; ellos) los sospechosos todo el día (por la mañana y tarde).
- . Preguntar cuándo \_\_\_\_\_ (llegar; ellos) los sospechosos al trabajo.
- . Preguntar si alguien les \_\_\_\_\_ (Ver; él) entrar en la oficina.
- . Preguntar si alguno \_\_\_\_\_ (encontrarse; él) con Federico Dorado, el industrial.

## Anexo 26

### Ficha de avaliação de Espanhol – 8º ano – Turma A

Ano letivo- 2012/2013 - 20 de fevereiro de 2013

#### Grupo I

Un chico un poco tímido de tu clase que te gusta ha aprovechado la fiesta de carnavales para decir cómo es la chica ideal de sus sueños. Comprueba. (4x10%=40%)

Su media naranja es:

- De estatura mediana.
- seria.
- Simpática.
- Guapa.
- Inteligente.
- Divertida.
- Rica.
- Cariñosa.

In: *Canal Joven*, Sgel

Escucha los siguientes diálogos “Buscando el chico/ la chica ideal” y di si las afirmaciones son **V** (verdaderas) o **F** (Falsas). (8x7, 5%=60%)

#### 2.1 Diálogo 1

- Los personajes del primer diálogo son chicos.
- Busca a una chica que sea guapa, rica y simpática.
- El amigo sigue con su novia Marta.
- Su amigo di que él es un poco egoísta.

## Diálogo 2

El chico ideal es cariñoso, inteligente y siempre está pendiente de ella.

Las dos amigas ya han encontrado sus medias naranjas.

La amiga sigue buscando a un chico que no sea ni alto ni bajo, que sea guapo, rubio, simpático divertido y que hable español.

Con tantas exigencias corre el riesgo de tener que esperar mucho.

(Adaptado: *Canal Joven, Sgel*)

## **Grupo II**

Lee el texto y contesta a las preguntas. (58%)

### **Nuevos modelos de familia**

Los modelos de la familia tradicional están cambiando. Según las estadísticas recientes, el número de divorcios en España ha subido considerablemente en los últimos cinco años. La incorporación de la mujer al mundo laboral posibilita la independencia económica, siendo así, una pareja no se mantiene junta tan solo porque la madre de familia no tiene opciones fuera del hogar y depende del sustento de su marido. A eso hay que unir la extrema valoración de la individualidad en las sociedades occidentales. En las nuevas generaciones, encontramos niños con madres y madrastras (la nueva mujer del padre) o padres y padrastros (el nuevo marido de la madre) que a su vez aportan hijos que tienen sus “nuevas mamás y papás”. No es difícil que los hermanastros se lleven bien, siempre que haya cuidado y atención por parte de los padres, aunque algunas veces se debe recurrir a la ayuda de psicólogos para orientarnos sobre cuál es la mejor manera de establecer y salvaguardar las nuevas relaciones. (...)

Adaptado: Libro *En línea 2*, Sgel

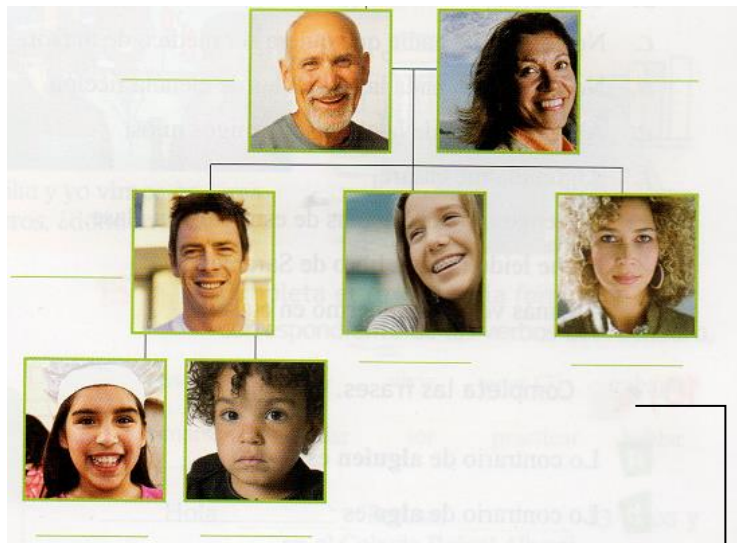
¿Qué ha ocurrido con el número de divorcios en España en los últimos años?

¿Cómo se trata a la nueva mujer de un padre divorciado?

¿Qué relaciones familiares encuentras en el texto?

¿Puede existir alguna dificultad para que todos se lleven bien?

Estas son las fotos de la familia de Ana Beatriz. Lee el texto e identifica cada persona.  
(42%)



Adaptado: Libro *En línea 1*, Sgel

Mis padres se llaman Merche y Juan, y tengo dos hermanos: Lola y Pepe. Mi hermano está casado y tiene dos hijos. Sus hijos se llaman Carmen y Carlos. Mi sobrina Carmen siempre dice que soy su tía preferida. Todos los años voy con mi hermana Claudia a Venezuela a visitar nuestra abuela María.

Beatriz

### Grupo III

Completa las frases con el Pretérito Perfecto de los verbos que están entre paréntesis.  
(10x6%=60%)

Esta semana Marta y yo \_\_\_\_\_ (hacer) una excursión por la sierra.

Hoy \_\_\_\_\_ (nosotros, hacer) muchas cosas: \_\_\_\_\_ (ver) una película en la tele, \_\_\_\_\_ (dar) una vuelta por el centro, \_\_\_\_\_ (cenar) en una hamburguesería y luego \_\_\_\_\_ (volver) a casa.

\_\_\_\_\_ (yo, preparar) la merienda porque tú no tienes tiempo.

Mis padres \_\_\_\_\_ (enfadarse) conmigo porque \_\_\_\_\_ (llegar) muy tarde a casa.

Hoy, por la mañana, la prueba de español \_\_\_\_\_ (yo, salirse) bien.

Mira el cartel y haz frases con **(no) hay que** y **(no) se puede**. (5x8= 40%)



Imagen A



Imagen B



Imagen C



Imagen D



Imagen E

## Grupo IV

### Expresión escrita (100%)

Describe a un compañero/a de clase que te guste. Haz su descripción psicológica.

El texto deberá tener entre **60 a 80** palabras.

¡Suerte! 

Profesora: Ana Rita Coelho

## Anexo 27

### Cuestionario

**Pregunta 1:** ¿Te gustaron los juegos a lo largo de la unidad?

Sopa de letras	Sí <input checked="" type="checkbox"/>	No <input type="checkbox"/>
¡Pasa la pelota!	Sí <input checked="" type="checkbox"/>	No <input type="checkbox"/>
¡La búsqueda del asesino!	Sí <input type="checkbox"/>	No <input checked="" type="checkbox"/>
Cartel con las reglas de la clase	Sí <input type="checkbox"/>	No <input checked="" type="checkbox"/>

**Pregunta 2:** ¿Te gusta trabajar en parejas o grupos?

Sí  No

**Pregunta 3:** ¿Te gustaría hacer más juegos en clase?

Sí  No  ¿Por qué? porque é divertido

---

**Pregunta 4:** ¿Crees que has aprendido más con las actividades lúdicas?

Sí  No  ¿Por qué? porque é mais divertido  
aprender a jogar e de esta forma

**Pregunta 5:** ¿Con qué juego piensas que has aprendido más? (señala solo el mejor)

Sopa de letras	<input type="checkbox"/>
¡Pasa la pelota!	<input checked="" type="checkbox"/>
¡La búsqueda del asesino!	<input type="checkbox"/>
Cartel con las reglas de la clase	<input type="checkbox"/>

estam  
mais  
concentr

---

## **Anexo 28**

**Juego** ¡Antes y ahora!

**Objetivos:** Profundizar en el uso del Pretérito Imperfecto para describir personas en pasado. Repaso del léxico relacionado con la descripción de personas.

**Destrezas:** Expresión oral y expresión escrita.

**Contenidos funcionales, léxicos y gramaticales:** Utilizar el pretérito imperfecto para describir personas.

**Dinámica:** dos grupos de ocho alumnos cada.

**Material y recursos:** Fotografías de famosos.

**Secuenciación:** Se trata de una actividad para consolidar el uso del Pretérito Imperfecto. Los alumnos ya deben conocer sus formas regulares e irregulares.

Para esta actividad, se divide la clase en dos grupos y se reparten ocho cartas con la fotografía de cada persona famosa entre los dos grupos. Un grupo tendrá las cartas de las personas de mayor y el otro cuando eran pequeños. No se puede mostrar la carta al compañero. El grupo que tiene las cartas con los famosos de mayor empieza el primero.

Cada persona del grupo en su turno tiene que imaginar cómo era la persona cuando niño. Sin decir su nombre, su profesión ni su nacionalidad tiene que describirla al otro grupo. Después le toca el turno al otro grupo que tiene que describir cómo piensa que será el personaje de su carta cuando sea mayor.

Cuando todo el mundo haya descrito su carta, llega el momento más divertido del juego: se tienen que emparejar las personas (Ahora y Antes). De cada grupo la persona que piensa que su carta corresponde con una del otro grupo, tiene que emparejarse con ella.

Los otros ahora tienen que adivinar quién es esta persona. Pero no pueden tardar en decidirse o repetir cosas y tiene que utilizar la memoria y la imaginación para saber quién es quién. El que gana es quien empareje bien las personas.

## Parte Explicativa

Uno de los usos del Pretérito Imperfecto es describir personas, situaciones, o cosas (aspecto físico, edad, forma de ser, localización, etc.) en el pasado.

Ejemplo:

Cuando era pequeño, era muy travieso. Nunca estaba quieto.

De pequeño, Antonio Banderas era menos guapo que ahora.

1. Para empezar el juego de Antes y Ahora,

Los Alumnos tienen las cartas con las fotos de personas famosas (actor y deportista) con su nombre de mayor.

Alumno A: Pienso que cuando la persona era pequeña vivía con sus padres en una gran casa. A él le gustaba mucho jugar al fútbol y todos los días su padre le acompañaba al campo.

Los miembros del otro grupo solo deben escuchar y adivinar quién puede ser esta persona famosa.

No se puede revelar el nombre por el momento.

2. Ahora le toca el turno al otro grupo,

Alumno B: Ahora este chico debe ser más guapo y alto. Es quizás un deportista famoso. Vive en Madrid. ¡Ojo! En ningún momento se puede revelar su profesión ni su nacionalidad.

Los miembros del otro grupo solo deben escuchar y adivinar quién puede ser esta persona famosa.

No se puede revelar el nombre por el momento.

3. Cuando todas las personas hayan sido descritas se emparejan los que tienen la carta con la persona de mayor y cuando era pequeño.

Los dos comprueban su carta y si es la misma persona dicen: Ahora y Antes.

Ahora, los otros tienen que adivinar quién es esta persona.







## **Anexo 29**

**Juego:** ¡Comparado Conmigo!

**Objetivos:** Practicar los comparativos y superlativos.

**Destrezas:** Interacción, expresión oral, expresión escrita y comprensión oral.

**Contenidos funcionales, léxicos y gramaticales:** Practicar los comparativos y superlativos.

**Dinámica:** Individual

**Material y recursos:** Material escolar (bolígrafos y cuadernos)

**Secuenciación:**

1. Los alumnos deben pensar en un objeto o animal y lo comparen consigo mismos.
2. Los otros tienen que escuchar con atención e intentar adivinar qué es o de qué animal se trata.
3. Gana más puntos el alumno que adivine correctamente.

(adaptado:marcoele.com/descargas/enbrape/guastalegnanne\_juegos.pdf)

Anexo 30

**Sopa de Letras**

X C B E C O C H E

T Z I T V R D R T

R U C R R D E U I

E N I H J K L M V

N G C T D B O O A

U V L D T H B T R

F D T S A V I O N

P D A X V L N N O

C F R G B A R C O

BICICLETA

COCHE

AVIÓN

BARCO

MOTO

TREN

## Anexo 31

### Vocabulario de la Ciudad



## **Anexo 32**

### **Juego ¡Por la Calle!**

**Roles:** Todos los alumnos de la clase.

**Objetivos:** Un alumno debe seguir las instrucciones para dónde ir. Los restantes alumnos deben dar correctamente las instrucciones con el vocabulario de la ciudad.

#### **Preparación:**

Colocar carteles por toda la clase con diferentes nombres de lugares y tiendas que hay en la ciudad.

El Museo

El Jardín

Los correos

La Iglesia

La parada de autobús, taxi, metro y tren

La escuela

El hospital

El cine

El aeropuerto

La Farmacia

El Ayuntamiento

El Parque

La Biblioteca

El hotel

El estadio

Colocar una venta en los ojos de un alumno. Él debe preguntar por las indicaciones a otro sobre donde se sitúan los locales y debe seguirlos.

Ejemplos:

¿Dónde está el mercado/ el parque, etc?

¿Cómo se pueda ir a la parada de autobús?

¿Cómo pueda llegar a plaza de toros?

¿Para ir a la calle del hospital, por favor?

Dar las indicaciones correctas para que el compañero siga por el mejor camino hasta llegar a su destino.

Ejemplos:

Tiene que ir por esta/ esa... calle

Hay que seguir todo recto/ al final de la calle

Girar a la izquierda/ a la derecha

Tome/ coja la segunda

Da media vuelta

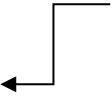

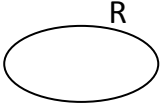
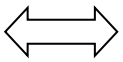









Cuando llegue al museo...

Después de pasar el taller...

Profesora: Ana Rita Coelho

## Anexo 33

### Códigos de Correção

Símbolo	Aspetos a corrigir
	Abertura de parágrafo
	Eliminação de parágrafo
	Repetições
	Troca da ordem de palavras
	Visto
	Certo
	Erro gramatical
	Pontuação a inserir
	Pontuação a substituir
	Vocábulo a inserir
	Vocábulo a substituir
	Erro ortográfico
	Frase mal construída

<b>Competencia Pragmática</b>		
<b>N5</b>	<p>Escribe un texto sobre el tema propuesto y está adecuado al contexto;</p> <p>El discurso es coherente y utiliza conectores para unir las frases;</p> <p>La información está ordenada;</p> <p>El texto tiene la información suficiente y respecta el límite de palabras indicado.</p>	<b>60%</b>
<b>N4</b>		<b>48%</b>
<b>N3</b>	<p>Escribe un texto sobre el tema propuesto, pero ni siempre respeta el contexto;</p> <p>El discurso es coherente y a veces utiliza conectores para unir las frases;</p> <p>La información no está totalmente ordenada;</p> <p>El texto puede no tener la información pedida y puede no respetar el límite de palabras.</p>	<b>36%</b>
<b>N2</b>		<b>24%</b>
<b>N1</b>	<p>Escribe de forma superficial sobre el tema propuesto y raramente respeta el contexto;</p> <p>El discurso está mal estructurado, con muchas repeticiones e ideas por aclarar;</p> <p>La información no está ordenada;</p> <p>El texto no tiene la información pedida y no respeta el límite de palabras.</p>	<b>12%</b>

<b>Competencia Lingüística</b>		
<b>Niveles</b>	<b>Descripción</b>	<b>Puntuación</b>
<b>N5</b>	Utiliza los recursos lingüísticos adecuados para escribir todos los puntos propuestos; Buena aplicación de los verbos en Pretérito Perfecto; Utiliza puntualmente la lengua materna.	<b>40%</b>
<b>N4</b>		<b>32%</b>
<b>N3</b>	Utiliza algunos recursos lingüísticos adecuados para escribir todos los puntos propuestos; Aplicación suficiente de los verbos en Pretérito Perfecto; Utiliza muchas veces la lengua materna.	<b>24%</b>
<b>N2</b>		<b>16%</b>
<b>N1</b>	Utiliza recursos lingüísticos básicos para escribir todos los puntos propuestos; La aplicación de los verbos en pretérito perfecto es insuficiente; Utiliza muchas veces la lengua materna.	<b>8%</b>

## Anexo 34



No dia 16 de outubro, os professores estagiários dos núcleos Inglês/Espanhol e Português/Espanhol realizaram a atividade “Alimentação Saudável”, que envolveu toda a comunidade escolar e cujos objetivos principais foram fomentar hábitos saudáveis de alimentação e consolidar conhecimentos adquiridos no âmbito da Língua Portuguesa e línguas estrangeiras, Inglês e Espanhol. Toda a comunidade aderiu com agrado e o balanço foi bastante positivo. Os dinamizadores concluem que a mensagem foi transmitida com sucesso.

## Anexo 35



## Anexo 36

*Hoy es el día de Reyes y en España es día de fiesta.  
Los niños reciben los regalos y nosotros traemos caramelos  
para todos.*

*¡Feliz día de Reyes!*

## Anexo 37



### **Programa:**

Danças Sevilhanas com o grupo "Granacha"

**Local:**

Escola Secundária Jorge Peixinho

**Dia:**

12 de Outubro

**Horas:**

Das 9:50h às 10:10h



### **Organização:**

Escola Secundária Jorge Peixinho

**Profs.** Conceição Fatela e Rosa Santos

**Realizado por:**

Ana Caldeira N°3 11ºB

João Cruz N°8 11ºB